



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – IFTO

UMA ANÁLISE SOCIOECONOMICA *EX-ANT* E *EX-POST* À IMPLANTAÇÃO
DA FÁBRICA DE CIMENTOS EM XAMBIOA - TO

Autor:

DÉBORA PEREIRA DA SIILVA

Palmas – TO
2017

DÉBORA PEREIRA DA SILVA

**UMA ANÁLISE SOCIOECONOMICA *EX-ANT* E *EX-POST* À IMPLANTAÇÃO
DA FÁBRICA DE CIMENTOS EM XAMBIOA – TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora do CST em Gestão Pública,
em cumprimento como exigência à exigência do
grau de Tecnólogo em Gestão Pública

Orientador: Prof. Mestre Joseane Ribeiro de M.
Granja Júnior

**Palmas – TO
2017**

SILVA, DÉBORA PEREIRA DA

Uma Análise Socioeconômica Ex-Ant e Ex-Post à implantação da Fábrica de Cimentos em Xambioá-TO / Débora Pereira da Silva - Palmas, 2017. 58 Fls,

Monografia: (Tecnólogo em Gestão Pública) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas, ano 2017.

Orientador: JOSEANE RIBEIRO DE M. GRANJA JÚNIOR.

1. Desenvolvimento Econômico. 2. Polos De Crescimento. 3. Crescimento Econômico. 4. Industrialização.

DÉBORA PEREIRA DA SILVA

**UMA ANÁLISE SÓCIO ECONOMICA *EX-ANT* E *EX-POST* À IMPLANTAÇÃO DA
FÁBRICA DE CIMENTOS EM XAMBIOA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora do CST em Gestão Pública,
em cumprimento como exigência à exigência do
grau de Tecnólogo em Gestão Pública

Aprovado em ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador:
Msc. Joseane Ribeiro de M. Granja Júnior.
IFTO - *campus* Palmas

Prof. Mestre Phillipe Farias Ferreira
IFTO - *campus* Palmas

Prof. Mestre Leonardo Brasil
IFTO - *campus* Palmas

*À pequena Maria Cecília,
sobrinha que consegue despertar em mim
os mais verdadeiros sentimentos de
alegria e amor.*

*À Tia Benta, pela sustentação
moral e afetiva, encontrei forças para
chegar aqui e ir adiante.*

AGRADECIMENTOS

Inúmeras pessoas são importantes durante o desenrolar de nossas vidas. Enumerá-las seria tarefa impossível, além de ingrata, em face da certeza de que erros graves seriam cometidos. Algumas pessoas foram de fundamental importância para a concretização desse trabalho, a saber:

Primeiramente Deus, por ter-me dado forças e coragem para prosseguir em mais uma etapa da minha vida e não ter desistido quando os obstáculos me foram impostos;

Ao meu orientador, mestre e grande amigo Professor Granja, pela orientação, paciência e dedicação. E, que acreditou que poderia dar certo e confiou em mim na elaboração deste trabalho.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer ao longo do Curso de Gestão Pública, que somaram e contribuíram de tantas formas para que eu me tornasse a aluna e pessoa que sou hoje. Em especial ao professor Joseane Granja Jr. pelo apoio e pelos ensinamentos.

A todos os que sempre nos ajudaram, os meus sinceros agradecimentos. E que a vida lhes recompense com muita saúde, paz e alegria.

Obrigada!

RESUMO

Este trabalho realizou uma análise socioeconômica *ex-ant* e *ex-post* a implantação da fábrica de cimentos no Município Xambioá/TO, com propósito de avaliar a participação do setor industrial no resultado socioeconômico do município e seus determinantes, no período de 2004 a 2014. Foram levantados dados do emprego e renda no município nos últimos anos, mostrando principalmente a participação do setor industrial no emprego mostrando os índices de desligamentos e admissões. Para a pesquisa utilizou-se uma metodologia convencional com pesquisa descritiva, bibliográfica e levantamento. A coleta de dados ocorreu através de informações de natureza secundária.

Palavras Chave: Indústria, Emprego e Renda, Crescimento Econômico, Desenvolvimento.

ABSTRACT

This work carried out a socioeconomic analysis ex ante and ex post of the cement plant in the municipality of Xambioá/TO, in order to evaluate the participation of the industrial sector in socioeconomic result and their determinants, between the years 2004 to 2014. Were raised employment and income data of the city in recent years, mainly showing the participation of the industrial sector in the labour market, showing the rates of dismissals and admissions. For the survey, we used a conventional methodology with bibliographic and descriptive survey research. The data were collected through secondary information.

Keywords: Industry, Employment and Income, Economic Growth, Development.

LISTA DE TABELAS

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CRFB – Constituição da Republica Federativa do Brasil

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

IFGF – Índice Firjan de Gestão Fiscal

PIB – Produto Interno Bruto

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa

SECOM – Secretaria de Comunicação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TO – Tocantins

LISTA DE SIGLAS

Gráfico 1 - Composição do PIB 2004	12
Gráfico 2 - Composição do PIB 2010	13
Gráfico 3 - Evolução da geração de emprego no setor da indústria	28
Gráfico 4 - Evolução da geração de emprego no setor da construção civil.....	29
Gráfico 5 - Evolução da geração de emprego no setor do comércio	30
Gráfico 6 - Evolução da geração de emprego no setor de serviços	31
Gráfico 7 - Evolução da geração de emprego no setor da agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca.....	32
Gráfico 8 – Evolução do IFDM Geral.....	34
Gráfico 9 – Evolução do IFDM Emprego e Renda	35
Gráfico 10 – Evolução do IFDM Educação	36
Gráfico 11 – Evolução do IFDM Saúde	37
Gráfico 12 – Evolução do IFGF Geral	39
Gráfico 13 - Evolução do IFGF Receita Própria	40
Gráfico 14 - Evolução do IFGF Gasto com Pessoal.....	41
Gráfico 15 - Evolução do IFGF Investimentos	42
Gráfico 16 - Evolução do IFGF Custo da Dívida	43

SUMÁRIO

CAPITULO I -

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. O Desenvolvimento do Município de Xambioá-TO	11
1.2. Metodologia	17

CAPITULO II

2. REFERENCIAL TEORICO	19
2.1. Desenvolvimento Econômico Vs Crescimento Econômico	19
2.2. Teoria dos Pólos de Crescimento	22
2.3. Industrialização e Desenvolvimento	25

CAPITULO III

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO MUNICÍPIO DE XAMBIOÁ-TO <i>EX-ANTE</i> E <i>EX-POST</i> A IMPLANTAÇÃO DA FÁBRICA DE CIMENTO	27
3.1. Indicadores de Xambioá-TO <i>ex-ant</i> e <i>ex-post</i> a implantação da Votorantim: Empregos (CAGED)	27
3.2. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal	33
3.3. Índice Firjan de Gestão Fiscal	44
3.4. Análise dos Resultados	48
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	51

1. INTRODUÇÃO

1.1 – O desenvolvimento do município de Xambioá-TO.

O município de Xambioá tem sua história ligada a descoberta de uma jazida de cristal de rocha quartzo na chapada do Chiqueirão em 1952 fato que dera origem ao processo de povoação da cidade.

O referido município ficou marcado por ter sido palco entre o final da década de 1960 e fim do ano de 1974 da Guerrilha do Araguaia. Segundo Maciel (2008) a Guerrilha do Araguaia foi um movimento contrário ao governo militar implantado no Brasil a partir de 1964 que fora organizado pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) com o objetivo de promover uma “revolução nacional e democrática”.

A Guerrilha do Araguaia marca um forte fator de identidade na região. Xambioá, São Geraldo do Araguaia, São Domingos do Araguaia, Brejo Grande, Palestina e mesmo Marabá têm identidade para com a guerrilha e suas várias histórias e personagens. (PEIXOTO, 2011, p. 497).

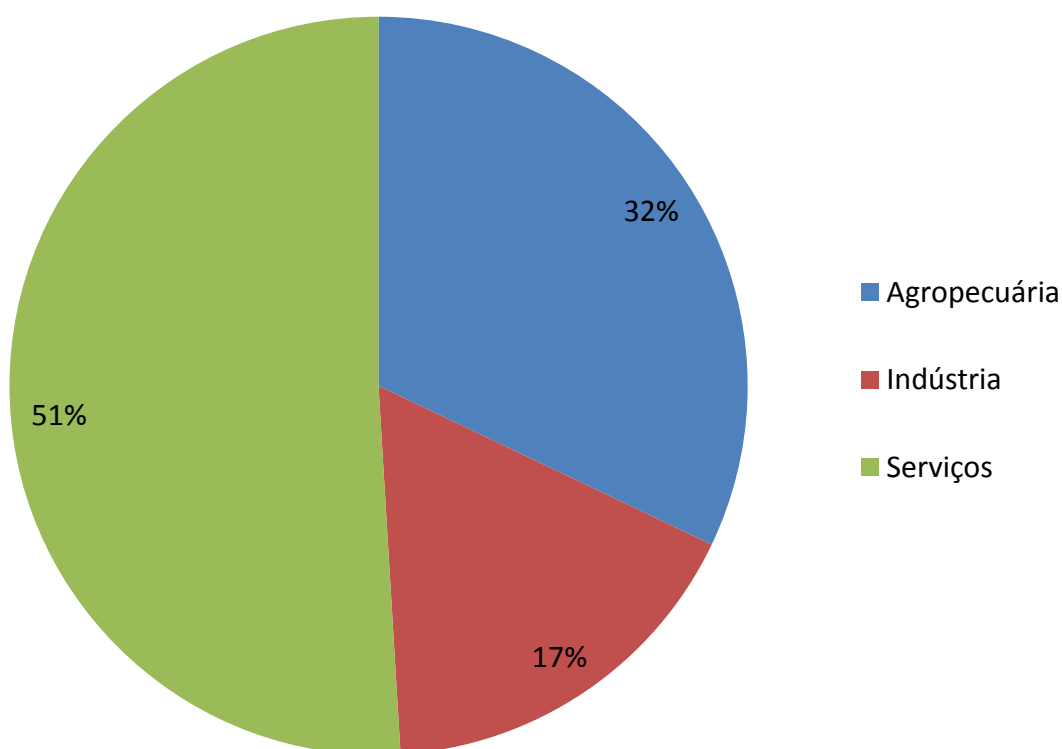
Segundo Peixoto (2011), Xambioá foi uma base militar que funcionava também como campo de concentração, para onde eram levados os prisioneiros capturados na selva ou tirados das suas casas, como aconteceu com muitos camponeses.

De acordo com Cavalcante (1999), o processo histórico de ocupação do território tocantinense, antigo norte goiano, tem marcas da colonização portuguesa, fortemente voltada à mineração e posteriormente à agricultura e pecuária. Logo Xambioá teve seu desenvolvimento econômico ligado a atividades da agropecuária, mineração e também ao setor de serviços. Outro fator importante que contribuiu para o seu desenvolvimento foi BR-153, rodovia que corta a cidade. Segundo Becker (1977) a BR 153 é um fator importante na ampliação e no surgimento de muitas cidades que se situam à margem de seu percurso. Porém, Xambioá não teve o mesmo desenvolvimento que outras cidades que se situam às margens da rodovia.

Segundo Corrêa (2005), o desenvolvimento desigual ocorre porque o país apresenta grandes dimensões territoriais e passou por um complexo e desigual processo de diferenciação que envolve o espaço e o tempo e ritmos distintos de transformação. Por isso o crescimento e desenvolvimento econômico não são unânime a todas as regiões do país.

Conforme se pode verificar no gráfico 01 abaixo, antes da implantação da indústria de cimentos a economia do município girava em torno da agropecuária, com grandes áreas destinadas à criação de gado de corte e de produção de leite, da mineração e do turismo.

Gráfico 01: Composição do PIB 2004



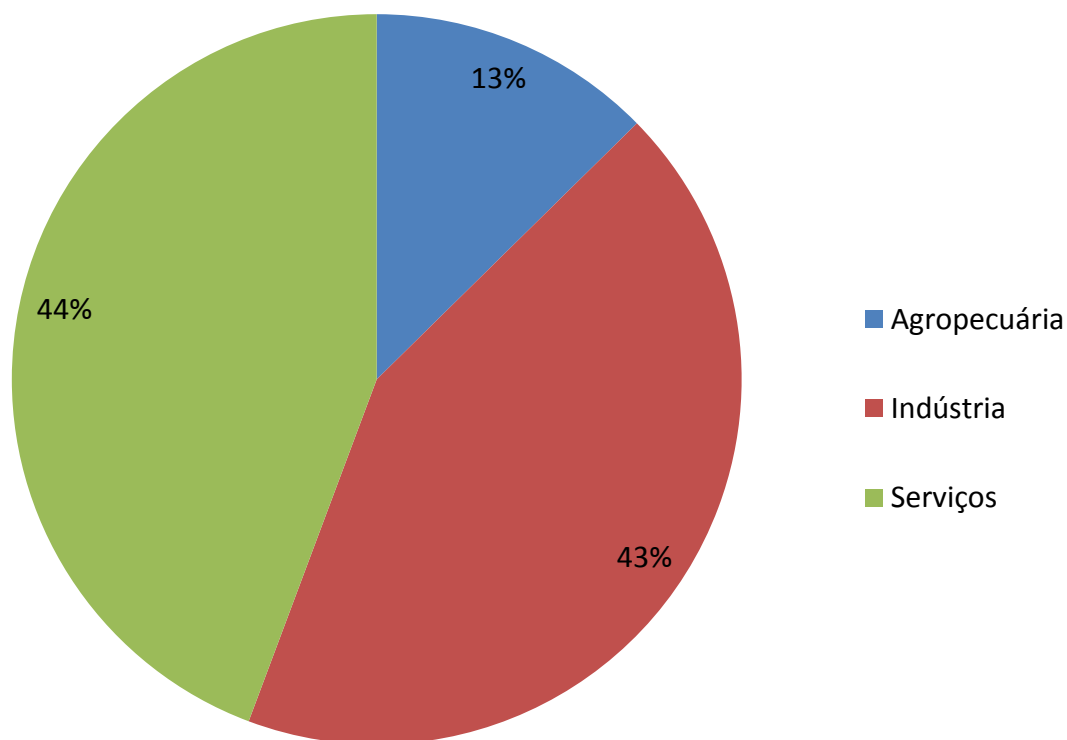
Fonte IBGE 2004. Elaboração própria com dados do IBGE 2004

Nesse sentido, Diniz (2013), também afirma que a herança histórica, as características e as formas de ocupação do território brasileiro levaram a um forte desbalanceamento no seu ordenamento. Quanto à agropecuária pode-se notar que

apesar da forte presença de gado de corte ao longo de todo o município, o valor adicionado do setor no PIB de Xambioá é considerado baixo.

Vale ressaltar que o extrativo mineral é um segmento em ascensão no município, por se localizar numa região rica em calcário com teores adequados à produção de cimento e vida útil de cerca de 40 anos¹. Fator responsável pela implantação da indústria de cimentos e o crescimento do PIB industrial entre os anos de 2004 e 2010, advindo com a implantação da fábrica de cimentos – do Grupo Votorantim Cimentos. Conforme se pode verificar no gráfico 02.

Gráfico 02: Composição do PIB 2010



Fonte IBGE 2010. Elaboração própria com dados do IBGE 2010

¹ Conforme mostra Diagnóstico do Setor Mineral do Tocantins realizado pela Companhia de Mineração do Estado do Tocantins em convênio com a Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins – Mineratins

Durante os anos de 1980 a 1999 ocorreram varias crises econômicas, as quais evidenciaram problemas e dificuldades como a escassez dos mais diversos tipos de recursos, bem como as falhas estruturais na gestão política, de política econômica e financeira brasileira. Logo, os problemas de gestão federal evidenciaram todas as dificuldades existentes nas cinco regiões do país, o que demonstra de maneira imperativa a urgência de um planejamento mais efetivo.

Segundo Lins (2005) mostra em seus estudos os estados buscaram alternativas próprias para o desenvolvimento.

“... planejamento regional baseado em visão de conjunto sobre o país levou os entes federados... a explorar alternativas próprias. Em muitos casos isso envolveu a tentativa de atrair investimentos mediante incentivos fiscais. Outros mecanismos implicaram concessões financeiras sustentadas por linhas de financiamento estaduais.... às questões de infraestrutura e a simplificação dos processos de registro das empresas. (LINS, 2005 p.01).

A partir da retomada do crescimento econômico brasileiro e da ampliação dos investimentos públicos e privados, o governo do Estado do Tocantins, através do Programa de Incentivo Fiscal Proindústria², anunciou em 2007 importantes conquistas para o processo de industrialização do Estado.

Entre elas ganhou destaque implantação da primeira Fábrica de Cimentos do Estado – Votorantim Cimentos - em Xambioá, marcando assim um novo período econômico para aquela região.

A crise econômica e política que se manifesta na década de 30 abre espaço para a ascensão de uma nova proposta de Desenvolvimento, com base no fortalecimento do processo de industrialização e que encontra no Estado getulista respaldo para a transformação da proposta em um projeto nacional de Desenvolvimento. (MENDES, 2005, p.271).

Em um Estado Democrático de Direito (CRFB/88, Preâmbulo e artigo 1º) é papel de o Estado promover o bem estar social, seja através da política econômica ou fiscal. A implantação da indústria de cimentos em Xambioá é um fator que favorecerá muito com o desenvolvimento da cidade, por trazer emprego, tecnologia e serviços para a população e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida daquela região conforme argumenta Correa (2005).

² LEI No 1.385, de 9 de julho de 2003 - Institui o Programa de Industrialização Direcionada – PROINDÚSTRIA.

Espera-se que os investimentos para a implantação desse empreendimento tragam prosperidade e desenvolvimento para os tocantinenses. Segundo o Grupo Votorantim, nessa obra foram investidos cerca de R\$ 160 milhões (cento e sessenta milhões) para a implantação do complexo industrial.

De acordo com Corrêa (2005, p. 222):

Dada à escala de suas atividades e o poder econômico e político que possuem, as grandes corporações têm seu processo de comunicação viabilizado pelo Estado, que tem assumido o papel de implantar parte da infraestrutura - hidrelétrica, rodovias, portos, etc. - e mesmo produzir certos bens de capital constante cuja remuneração é lenta.

No ano de 2009 a Votorantim Cimentos inaugurou sua fábrica e seu ciclo completo de produção de cimento teve início em dezembro de 2009. Segundo o Relatório de Demonstrações Contábeis da Companhia de Mineração do Tocantins – Mineratins - o investimento nesta obra foi de R\$ 200 milhões e fez gerar 1.000 postos diretos de trabalho³.

A produção estimada no momento de sua instalação era de 600 mil toneladas de cimentos por ano promovendo o faturamento anual previsto de R\$ 130 milhões.⁴ A expectativa de quem trabalha e vive no município fora a de que a região iria se tornar um dos maiores pólos de desenvolvimento do Estado.

Segundo Corrêa (2005), a chegada das grandes corporações a determinada região emprega um número elevado de pessoas, interferem no mercado de trabalho e na esfera do consumo pessoal gerando o aparecimento de novas atividades e novos empregos. E desta forma, também propiciando o desenvolvimento. Para Oliveira (2002, p.44):

A ideia de buscar o desenvolvimento por meio da industrialização é reforçada pelo desempenho das nações mais industrializadas do planeta, como Estados Unidos e Inglaterra, por exemplo, que alcançaram níveis elevados de conforto e qualidade de vida.

³Relatório de Demonstrações Contábeis da Companhia de Mineração do Tocantins – Mineratins Publicado no Diário Oficial do Estado de Tocantins 24/02/2011No 3.330 p.25

⁴ SECOM TO 2009.

Atualmente, a questão do desenvolvimento tem ganhando enorme destaque e visibilidade. Mas afinal, o que é desenvolvimento? Todo esse debate nos coloca diante da necessidade de construir referenciais teóricos sobre o assunto, e, principalmente sobre os rumos do Estado e do município de Xambioá em termos de desenvolvimento.

Ciente disso, esta pesquisa pretende contribuir para esse debate, refletindo sobre as transformações e a perspectiva do setor industrial para o desenvolvimento socioeconômico no referido município e se de fato, a implantação desta fábrica veio de encontro aos anseios dos moradores e dos demais agentes envolvidos dessa região no processo de desenvolvimento regional.

Desta forma, pretende-se demonstrar como a industrialização pode desenvolver uma região, quais os seus resultados para o município de xambioá – TO, tanto econômico quanto sociais. É dentro deste contexto que se justifica este estudo sobre o município de Xambioá, localizado no extremo norte do Estado, devido às diversas alterações ocorridas em sua economia e refletidas em seu Produto Interno Bruto – PIB – após a implantação da fábrica de cimentos em 2009, gerando o ciclo por vezes ascendente *ex-post*, período que finalizou sua implantação e marcou seu funcionamento.

É importante ressaltar a imensa dificuldade de trabalhos acadêmicos com este tema sobre o referido município, e com grande volume de trabalhos técnicos desenvolvidos pela empresa e o próprio Estado. Tal característica dificultará imensamente a pesquisa, entretanto será extremamente gratificante possibilitar um maior conhecimento sobre o tema aludido no município de Xambioá-TO.

Desse modo, é importante observar o conhecimento gerado por trabalhos acadêmicos e a importância de estudar e analisar municípios contidos dentro do nosso Estado. De tal modo, espera-se contribuir com informações e análises contextualizadas sobre os impactos gerados após a implantação da referida fábrica.

Para tanto, e levando em consideração que a implantação da fábrica de Cimento – do Grupo Votorantim Cimentos - no município de Xambioá distante a 507

quilômetros de Palmas, capital do Tocantins, possibilitou algum tipo de desenvolvimento, indaga-se:

Como ocorreu o desenvolvimento do Município de Xambioá-TO após a Implantação da fábrica de Cimentos?

Posto isso, pretende-se realizar uma análise socioeconômica *ex-ant* e *ex-post* à 2009, ano implantação da fábrica de cimentos no Município Xambioá/TO, com propósito de:

- Referenciar o desenvolvimento regional, suas características aplicáveis ao município de Xambioá;
- Coletar e analisar dados e informações sobre os principais indicadores econômicos e sociais da cidade *ex-ant* e *ex-post* a implantação da fábrica entre os anos de 2004 e 2014;
- Analisar os principais indicadores socioeconômicos da cidade, tais como PIB, indicadores Firjan dentre outros *ex-ant* e *ex-post* a implantação da fábrica entre os anos de 2004 e 2014.

1.2 – Metodologia

O atual trabalho de pesquisa mostrara a evolução e o desenvolvimento do município de Xambioá *ex-ant* e *ex-post* a instalação da indústria de cimento. Para uma melhor organização e sistematização metodologicamente este trabalho fora dividido em três partes, a saber: na primeira consta a revisão bibliográfica; na segunda tem-se a pesquisa exploratória; e por fim, na terceira os levantamentos de dados secundários.

1.2.1 - Revisão Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica tem por característica básica atualizar o pesquisador com estudos e análises recentes do conhecimento científico, das teóricas publicadas em Teses, Dissertações, Artigos e Livros que possuam o conteúdo necessário sobre o assunto, tema ou problema da pesquisa.

Para Gil (2007, p.44), os exemplos mais característicos deste tipo de pesquisa são sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (Gil, 2007, p.44).

Portanto a pesquisa bibliográfica tem por finalidade consolidar as informações necessárias para a consolidação do tema de estudo.

1.2.2- Pesquisa Exploratória

Quando um tema pouco explorado é objeto de estudo por parte de um pesquisador, a operacionalização se torna elaborar hipóteses sobre o assunto. Assim, as pesquisas exploratórias partem de um problema, a seu esclarecimento e desenvolvimento.

Portanto, durante o planejamento é de fundamental importância que haja certa flexibilidade para adequações durante a realização de todo processo e para que este tenha como produto final um tema mais esclarecido.

Segundo Gil apud Gerhardt et AL (2008), a pesquisa exploratória visa principalmente permitir que o pesquisador entenda melhor um determinado tema ou assunto pouco explorado.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. A grande maioria destas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que 'estimulem a compreensão' (Gil, 2007).

Destarte, com o levantamento de dados secundários de instituições de públicas, privadas e organizações sem fins lucrativos como: SEBRAE, IBGE, CAGED, FIRJAN e a sistematização das informações através de gráficos e tabelas com o intuito de analisar as principais características que determinam o crescimento e/ou desenvolvimento da cidade pós-implantação da indústria.

1.2.3. - Pesquisa Descritiva

No desenvolvimento deste trabalho será utilizada a pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa proporciona novas visões sobre uma realidade já conhecida e assume novas formas de levantamentos, utilizando-se de gráficos e tabelas para melhor descrever e interpretar os resultados.

Esta técnica permite analisar mais rapidamente e associar as diversas variáveis *ex ant* e *ex post* ao ponto de referência que neste caso é a instalação da fábrica de cimento. A pesquisa descritiva será necessária para que o terceiro objetivo específico deste trabalho seja satisfeito, pois para avaliar o impacto da implantação da indústria da Votorantim na cidade de Xambioá será necessária a análise das variáveis anteriores e posteriores a sua implantação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, pretende-se entender a dinâmica do crescimento e do desenvolvimento de uma dada região através da industrialização. Para mostrar como ocorre esse desenvolvimento foram utilizadas teorias como: a teoria dos pólos de Perroux, na qual afirma que o desenvolvimento de uma região-pólo leva ao desenvolvimento de atividades secundárias em outras regiões, a teoria de Myrdal (1972), o qual apresenta elementos políticos da teoria do desenvolvimento econômico, Oliveira (2002) que aborda a relação entre o conceito de crescimento econômico e o conceito de desenvolvimento, entre outros.

2.1 Desenvolvimento Econômico Versus Crescimento Econômico

Segundo Souza (1993), o desenvolvimento possui duas abordagens válidas. Na primeira, o desenvolvimento é tido como sinônimo de crescimento. Já a segunda corrente, difere desenvolvimento de crescimento através de elementos qualitativos.

Nesta parte do trabalho é oportuno diferenciar crescimento de desenvolvimento econômico, pois é possível que haja crescimento econômico, sem que se tenha alcançado um nível satisfatório de desenvolvimento. Para Souza (1997), o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não

suficiente. No crescimento econômico analisam-se apenas variáveis exclusas das considerações desenvolvimento, ou seja, analisa apenas variantes isoladas para definir o crescimento e isso o torna uma solução simplificadora da realidade.

Segundo Oliveira (2002) a busca pelo desenvolvimento fez com que muitos países concentrassem seus esforços na busca pelo crescimento econômico. O crescimento do produto era dito como meio fim para o desenvolvimento. Com efeito, o “desenvolvimento no mundo todo tende a criar desigualdades. É uma lei universal inerente ao processo de crescimento: a lei da concentração” (FURTADO, 2009, p.30).

A visão de desenvolvimento pautada apenas no crescimento econômico pode ter causado muitos danos à humanidade. Pois, as análises econômicas dos de crescimento econômico não permitem uma análise qualitativa do desempenho da economia em prol do desenvolvimento sustentável refletido em desenvolvimento social. Verificou-se que para atingir o desenvolvimento pleno e sustentável, é preciso reduzir a exclusão social.

Para Oliveira (2002), desenvolvimento é tido como um complexo processo de mudanças e transformações de ordem política, econômica, humana e social.

Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer dentre outras (Oliveira, 2002. P. 40).

Repensar as questões conceituais sobre o desenvolvimento econômico nos permite a reflexão sobre um novo modelo de desenvolvimento que associe o crescimento da produção com a melhoria na distribuição e utilização dos bens e serviços em um ritmo que contribua para a melhor qualidade de vida.

Dessa forma, Bresser-Pereira (2008) apresenta o desenvolvimento econômico como sendo a evolução de uma sociedade que busca melhores condições de realizar as suas potencialidade e virtualidades, garantindo, assim, a melhora dos seus padrões de bem-estar.

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que

leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade. (Bresser-Pereira, 2008, p. 1).

Portanto, o crescimento de uma região não pode ser visto apenas pelo desempenho de suas contas regionais agregadas, ou seja, através do cálculo do produto que a economia foi capaz de gerar em determinado período. De acordo com Oliveira (2002), o crescimento econômico não faz sentido se não conseguir promover o desenvolvimento humano, que é tido como a realização pessoal dos indivíduos de um país ou região.

Porém, alguns autores consideram o desenvolvimento econômico como crescimento econômico. É o caso de Sandroni (1994), por exemplo, que aponta o desenvolvimento como sinônimo de crescimento, considerando que as características de cada país ou região são condições importantes para o desenvolvimento. Isto é, depende do seu passado histórico, da posição e extensão geográficas, das condições demográficas, da cultura e dos recursos naturais que possuem.

O conceito de desenvolvimento é muito mais abrangente que o conceito de crescimento econômico. Enquanto este demonstra crescimento no produto e na renda, ou seja, uma variação na taxa de crescimento do PIB⁵; aquele representa melhoria das condições socioeconômicas dos indivíduos e abrange uma melhoria na qualidade de vida que inclui: educação, saúde, taxa de analfabetismo, saneamento, expectativa de vida, meio ambiente etc. Portanto, para ser ter desenvolvimento, “o crescimento econômico precisa acontecer em ritmo capaz de atender às solicitações das distintas classes sociais, regiões e países” (OLIVEIRA, 2002, p. 41).

Vale ressaltar que “apesar das divergências existentes entre as concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes. Na verdade, em alguns pontos, elas se completam” (SCATOLIN, 1989, p.24).

⁵ - Produto Interno Bruto é o somatório de todos os bens e serviços produzidos em uma economia em determinado período de tempo

É desta maneira que o desenvolvimento passa a ser entendido como uma resultante do processo de crescimento, cuja maturidade se dá ao atingir o crescimento autossustentado, ou seja, talvez alcançar a capacidade de crescer sem fim, de maneira contínua. Em nome do desenvolvimento buscam-se valores crescentes: mais mercadorias, mais anos de vida, mais publicações científicas, mais pessoas com títulos de doutor, dentre vários outros. OLIVEIRA, 2002. P. 41.

Independente da concepção de desenvolvimento, este deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Portanto, incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998, p. 205).

2.2 Teoria dos Pólos de Crescimento

Idealizada pelo economista europeu François Perroux, em meados da década de 1950. Sua teoria sobre os pólos de crescimento e desenvolvimento foi elaborada em 1977 ao estudar a concentração industrial na França, em torno de Paris e na Alemanha e ao longo do Vale do Ruhr. Perroux (1977) demonstrou que o crescimento não surge em todo o território a mesmo, mas sim em pontos específicos.

O crescimento não aparece simultaneamente em toda a parte. Ao contrário, manifesta-se em pontos ou pólos de crescimento, com intensidades variáveis, expande-se por diversos canais e com efeitos finais variáveis sobre toda a economia. PERROUX, 1977, P. 146.

É um processo bastante irregular e desigual, que fortalece regiões mais dinâmicas e que apresentam maior potencial de crescimento. Crescimento desigual consiste no aparecimento e desaparecimento de indústrias e em taxas de crescimento diferenciadas para as diversas indústrias no decorrer do tempo, conforme afirma Souza:

O crescimento econômico traz mudanças estruturais, que se materializam por três pontos principais: (a) surgimento e desaparecimento de empresas; (b) difusão imperfeita dos fatores de produção no território e entre setores; e (c) crescimento desigual de setores e regiões. 2009, p. 56

Conforme Andrade (1987), Perroux conceitua de forma diferenciada os termos crescimento e desenvolvimento. Entende – se por pólo de desenvolvimento a

combinação de mudanças sociais e mentais de uma população que a tornam apta a fazer crescer cumulativamente e de forma durável seu produto real, global; e pólo de crescimento apenas como um aumento do produto global e, conseqüentemente da renda *per capita*⁶. Em sua concepção sobre pólo de desenvolvimento Perroux, conceitua pólo de desenvolvimento como um aglomerado de indústrias impulsivas, geradoras de efeitos de difusão em uma região maior e com influência direta no aumento do emprego.

O aparecimento de uma indústria nova produz efeitos de propagação na economia e desempenha o papel da indústria motriz no complexo de indústrias e no crescimento dos pólos de desenvolvimento. Indústria motriz são aquelas que “mais cedo do que as outras se desenvolvem segundo formas que são as da grande indústria moderna” (PERROUX, 1967, p. 166).

Uma indústria motriz é fundamental para gerar e produzir economias externas, seja elas economias tecnológicas ou economias pecuniárias que atraiam atividades econômicas. Assim, outras empresas menores surgiriam no entorno da indústria motriz para abastecê-la e atender as novas demandas que se expandem naquela região, atraindo fornecedores de insumos ou consumidores dos produtos desencadeando assim, um crescimento local e regional.

Conforme Perroux (1967), o desenvolvimento de uma região-pólo leva o desenvolvimento de atividades secundárias em outras regiões, ou seja, a formação de uma indústria motriz leva à interação e colaboração entre os atores locais do desenvolvimento econômico regional.

Geralmente esses pólos Industriais de crescimento, situam-se próximos a uma aglomeração urbana e ao longo das fontes de matéria-prima. Um pólo de crescimento pode vir a se tornar um pólo de desenvolvimento, mas somente quando este gerar transformações estruturais de forma a expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido. A região polarizada pode exercer efeitos positivos ou

⁶ O valor *per capita* representa a divisão do PIB do país por seus habitantes.

negativos sobre outras regiões. Vale ressaltar que a indústria motriz não constitui o único componente de desenvolvimento regional.

Segundo Souza (2009) um pólo de crescimento poderá se transformar em um pólo desenvolvimento. Em consequência ele tende a exercer efeitos nocivos ao desenvolvimento de outras regiões acarretando prejuízos através da troca desigual e pela drenagem dos recursos das áreas periféricas. Assim, há uma forte tendência no aumento das desigualdades sociais.

A região central, onde se localiza o pólo, portanto, exercerá efeitos propulsores e efeitos regressivos sobre outras regiões (Myrdal, 1968). Os efeitos regressivos derivam da troca desigual entre as regiões mais ricas e as regiões mais pobres. Com isso ocorre um processo migratório seletivo em detrimento as regiões mais pobres, saindo desta a população mais jovem e produtiva e o pessoal técnico mais qualificado, permanecendo a população mais velha e inativa, bem como a improdutiva demandando assim mais gastos públicos.

Os efeitos regressivos também são provocados pela emigração de capital mais elevado, que procura taxas de retorno mais elevadas. Em contrapartida, os efeitos propulsores são efeitos de encadeamento da indústria motriz sobre a atividade de regiões vizinhas. (SOUZA, 2009, p. 70). Assim, quando as indústrias motrizes do pólo urbano-industrial realizam inovações tecnológicas e expandem a sua produção, elas aumentam suas compras de outras regiões vizinhas e ampliam a oferta de produtos.

Os dois efeitos agem simultaneamente sobre a região polarizada. Assim o pólo industrial, será de desenvolvimento quando os efeitos propulsores excederem os efeitos regressivos, bem como afirma Myrdal:

À medida que a região tiver sucesso na neutralização de parte dos efeitos regressivos e internalizar, de alguma forma, os efeitos propulsores provenientes de outras áreas, ela estará passando por um processo acumulativo de desenvolvimento. 1968, p. 62.

Apesar da importância dos pólos de crescimento, o modelo proposto é criticado quanto às questões levantadas sobre o desempenho das políticas regionais propostas.

2.3 Industrialização e Desenvolvimento

Na história do capitalismo, a busca incessante pelo desenvolvimento econômico sempre esteve associado à industrialização. Os países que promoveram a Primeira e Segunda Revolução Industrial são aqueles que alcançaram o padrão das nações consideradas desenvolvidas. No Brasil a busca pelo desenvolvimento via industrialização se deu na metade do século XX.

O desenvolvimento pode ser atribuído a diversos fatores entre eles a industrialização. Desenvolver a indústria faz parte do plano de desenvolvimento da maioria dos países, sejam eles países pobres ou ricos, pois esta é vista como uma importante geradora de bem-estar humano e do desenvolvimento econômico no mundo globalizado.

Segundo Oliveira:

Isso ocorre, principalmente, devido à ampliação da atividade econômica advinda dos efeitos de encadeamento oriundos do processo de industrialização. Tais efeitos servem para aumentar a crença de que a industrialização é indispensável para se obter melhores níveis de crescimento e de qualidade de vida. Essa é a razão pela qual todos os países do mundo almejam tanto industrializar seu território. (2002, p 43-44)

Segundo Furtado (1980, p 5) o processo de industrialização “ ao acelerar a acumulação com a penetração progressiva mercantis na organização da produção, as estruturas sociais entram em rápida transformação” influenciando tanto nos resultados econômicos quanto nos resultados sociais.

Difícilmente um país atinge nível eficaz de desenvolvimento sem industrializar-se, pois a indústria oferece recursos necessários para regiões e/ou em desenvolvimento. Segundo Moore:

“não há praticamente nenhum país ou cultura, tribo ou civilização, que seja imune ao impetuoso comprometimento ideológico, ao desenvolvimento econômico ao sentido amplo, senão a industrialização no sentido preciso” (1965, p 12).

Para compreendermos como ocorre o processo de industrialização e seus efeitos socioeconômicos é oportuno esclarecer características da atividade industrial. A indústria é um setor da economia que esta associada ao conjunto de

atividades produtivas responsáveis pela transformação de matérias-primas em produtos manufaturados.

MOORE (1968, p. 145) conceitua que a “indústria refere-se à transformação de matérias-primas em componentes intermediários ou produtos acabados por meios fundamentalmente mecânicos dependentes de fontes inanimadas de energia”.

Nesta definição podemos notar que no contexto industrial há uma relação de dependência entre tecnologia e organização industrial. Para Moore, uma é consequência intrínseca da outra, pois este é um processo sistematizado em que há combinação do uso de máquinas, energia e trabalho humano para transformar e combinar matérias-primas diferentes para poder produzir uma mercadoria.

Para (KUPFER, 2002) a indústria representa um conjunto de atividades que guardam um grau de relação técnico-produtiva, assim constitui um conjunto de empresas que operam métodos produtivos semelhantes, incluindo-se em uma mesma base tecnológica. Portanto, a indústria é um grupo de empresas voltadas para a produção de mercadorias substitutas próximas entre si e, da mesma forma oferecida a um mesmo mercado.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO MUNICÍPIO DE XAMBIOÁ-TO *EX-ANTE* E *EX-POST* A IMPLANTAÇÃO DA FÁBRICA DE CIMENTO

3.1 – Indicadores de Xambioá-TO *ex-ant* e *ex-post* a implantação da Votorantim: Empregos (CAGED).

Conforme fora colocado por Corrêa (2005), a chegada de uma grande corporação a determinada região emprega um número elevado de pessoas. Ciente dessa afirmação fora analisado o impacto na geração de emprego & renda *ex ant* e *ex post* a implantação da indústria de cimentos em Xambioá.

Para uma melhor leitura e análise do impacto provocado pela indústria de cimentos optou-se por dividir e analisar cada setor separadamente em três períodos que compreendem: primeiro *ex-ant* que vai de 2004 a 2007, segundo durante que vai de 2008 a 2011 e por fim, o terceiro *ex-post* que vai 2012 ao mês de julho de 2016.

Os dados foram apresentados graficamente abaixo enquanto suas tabelas correspondentes veem anexas a este trabalho.

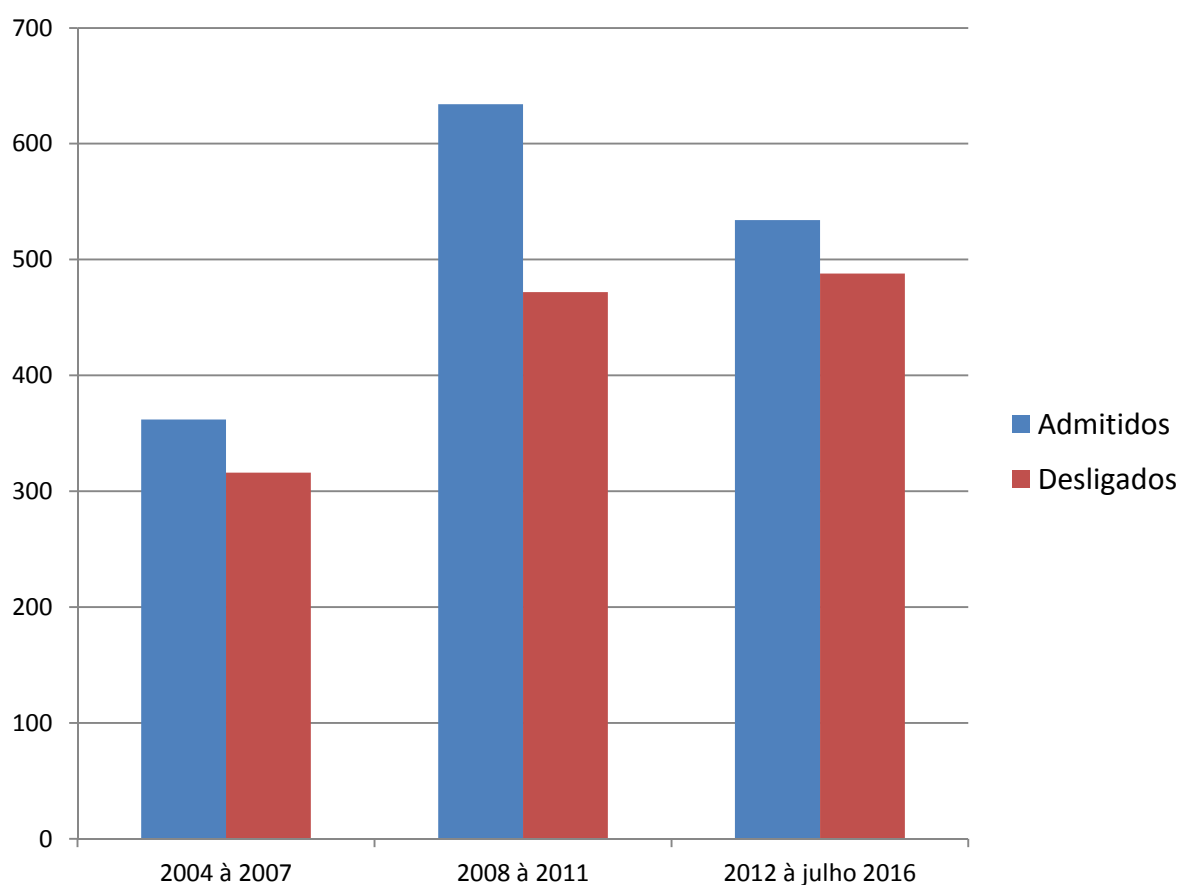
3.1.1 – Setor da Indústria

Pode-se notar no gráfico 03 abaixo a como ocorreu movimentação de empregos no setor da indústria nos três períodos. De acordo com a tabela 01, anexa, de 2004 a 2007 o setor movimentou no total 678 (seiscentos e setenta e oito) trabalhadores entre admitidos e desligados. Este período contou com um saldo positivo de 46 novos postos de trabalho.

No segundo período de 2008 a 2011, nota-se uma um aumento na movimentação de empregos. Neste período a indústria dobrou sua movimentação de emprego. Somando entre admitidos e desligados fora 1106 (mil cento e seis) contratos de trabalhos, 63% a mais que no período anterior. Este período finalizou com crescimento positivo no número de novos empregos gerados pelo setor, somando 162 (cento e sessenta e dois) novos postos de trabalho.

Após a implantação da fábrica houve uma queda de 7,59% na movimentação de empregos. Sendo que neste período a indústria admitiu apenas 534 (quinhentos e trinta e quatro) trabalhadores e desligou 488 (quatrocentos e oitenta e oito). Apesar desta redução, o período deixou um saldo positivo de 50 (cinquenta) novos postos de trabalho.

Gráfico 03: Evolução da geração de emprego na indústria



Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016.

3.1.2 - Setor da Construção Civil

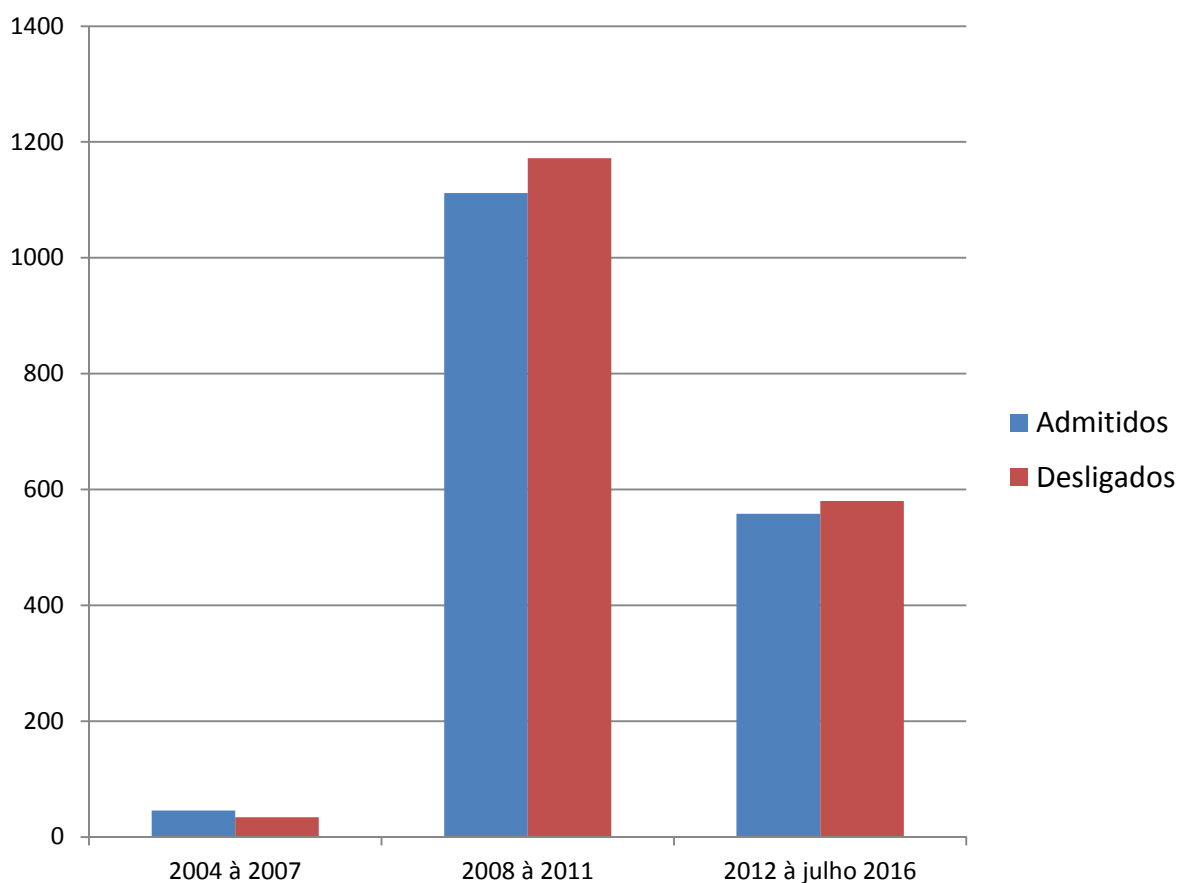
O gráfico 04 abaixo apresenta como evoluiu a movimentação de empregos no setor da construção nos três períodos. A tabela 02 anexa, mostra em valores reais o número de empregos que foram gerados pelo setor. De 2004 a 2007 a soma de admitidos e desligados resumiu em apenas 80 trabalhadores.

A partir do momento em que as obras de instalação da fábrica iniciaram o setor passou por uma grande efervescência na geração de emprego. De 2008 a

2011 o setor movimentou 2.755% a mais de trabalhadores que no período anterior. Nesse período foram admitidos 1112 (mil cento e doze) novos trabalhadores e desligados 1172 (mil cento e setenta e dois). Fora uma movimentação exorbitante. Porém, o período deixou uma variação negativa, sendo que, desligou mais do que admitiu.

No pós-implantação do complexo industrial observa-se que houve uma redução de 50,18% na movimentação do número de empregos. Nota-se que neste período o setor também mais e desligou que admitiu.

Gráfico 04: Evolução da geração de emprego na construção civil



Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016

3.1.3. - Setor do Comercio

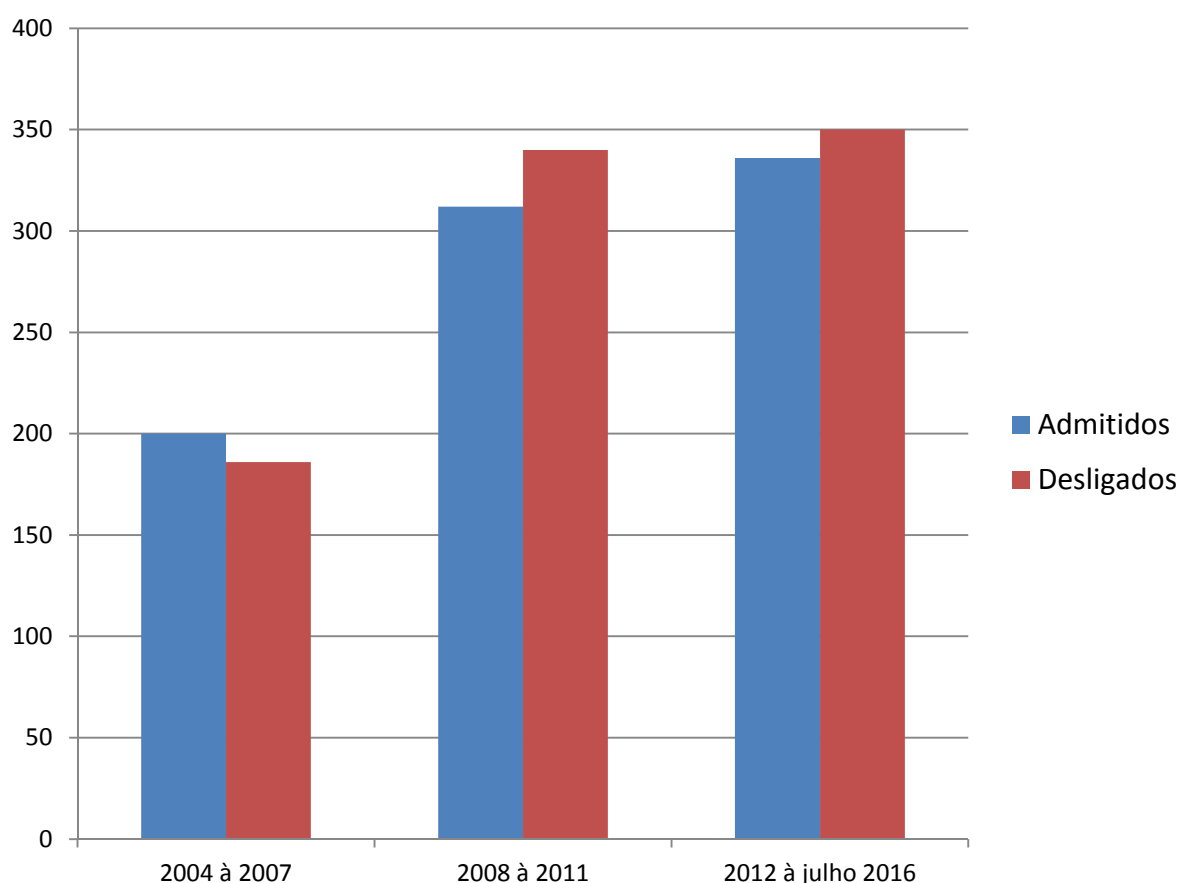
O gráfico 05 abaixo apresenta como evoluiu a movimentação de empregos no setor do comércio nos três períodos e a tabela 03 mostra como ocorreu essa movimentação. De 2004 a 2007 o setor movimentou apenas 386

(trezentos e oitenta e seis) postos de trabalhos. O período encerrou positivamente deixando 14 (quatorze) novos postos de trabalho.

Durante a instalação do complexo industrial o setor movimentou 652 (seiscentos e cinquenta e dois) trabalhadores. Neste período houve um aumento no número de admissões. No entanto, o número de desligamentos fora maior. Logo, observa-se que o período encerrou-se negativamente.

No pós-instalação do complexo industrial a movimentação na geração de empregos permaneceu constante. No entanto, observa-se que apesar do crescimento nos três períodos analisados, o setor mais desligou do que admitiu.

Gráfico 05: Evolução da geração de emprego no comércio



Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016.

3.1.4. - Setor de Serviços

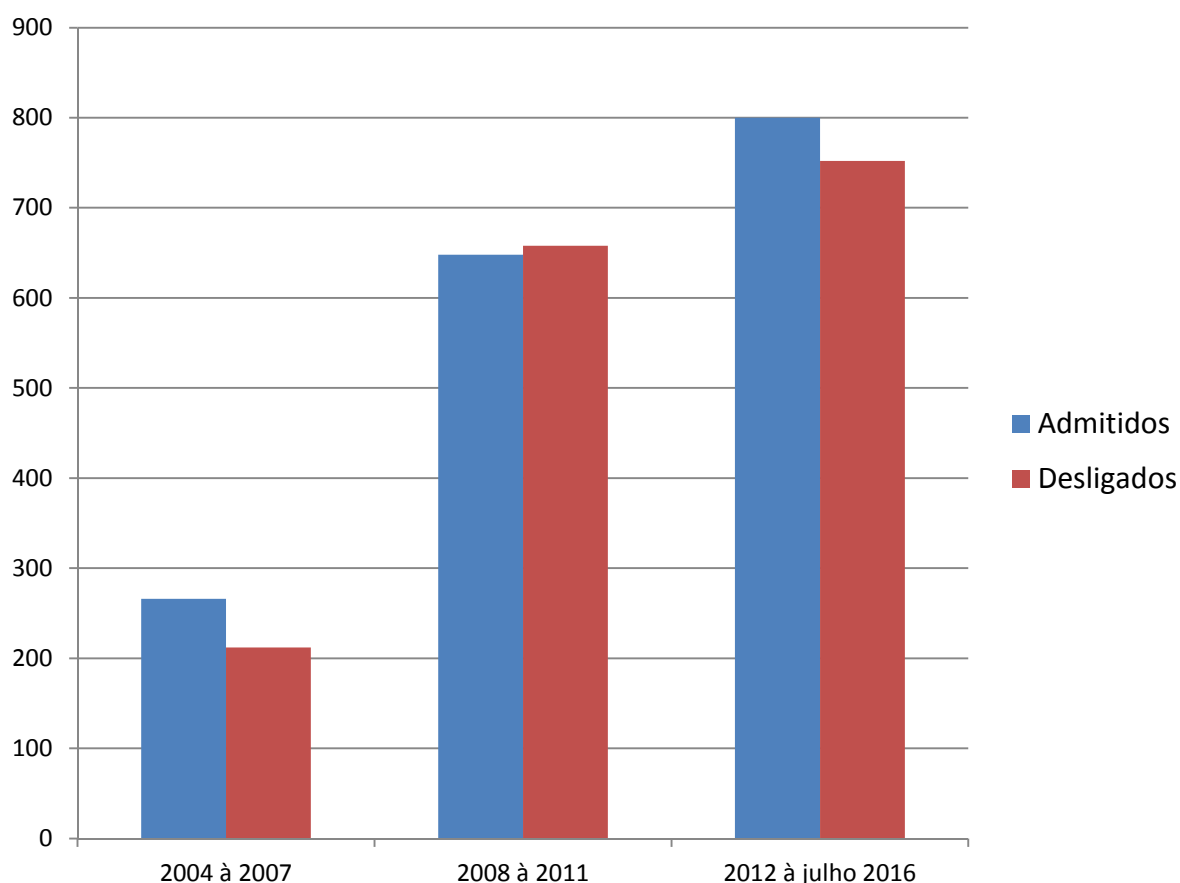
O gráfico 06 abaixo apresenta como evoluiu a movimentação de empregos no setor do comércio nos três períodos. A tabela 04 anexa, mostra em

números o total de empregos gerado por cada período. De 2004 a 2007 o setor movimentou 478 (quatrocentos e setenta e oito) trabalhadores. Neste período número de admissões fora superior ao de desligamentos. O setor deixou ainda 54 (cinquenta e quatro) novos postos de trabalhos no mercado.

Durante a implantação da fábrica a movimentação de empregos fora maior que no período anterior. No entanto, houve um aumento no número de desligamentos.

No pó-implantação da fábrica, a movimentação permaneceu constante. E até o primeiro semestre de 2016 fora movimentados 1552 (mil quinhentos e cinquenta e dois) trabalhadores e ainda com uma variação positiva de 48 (quarenta e oito) novos postos de trabalho.

Gráfico 06: Evolução da geração de emprego no setor de serviços



Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016.

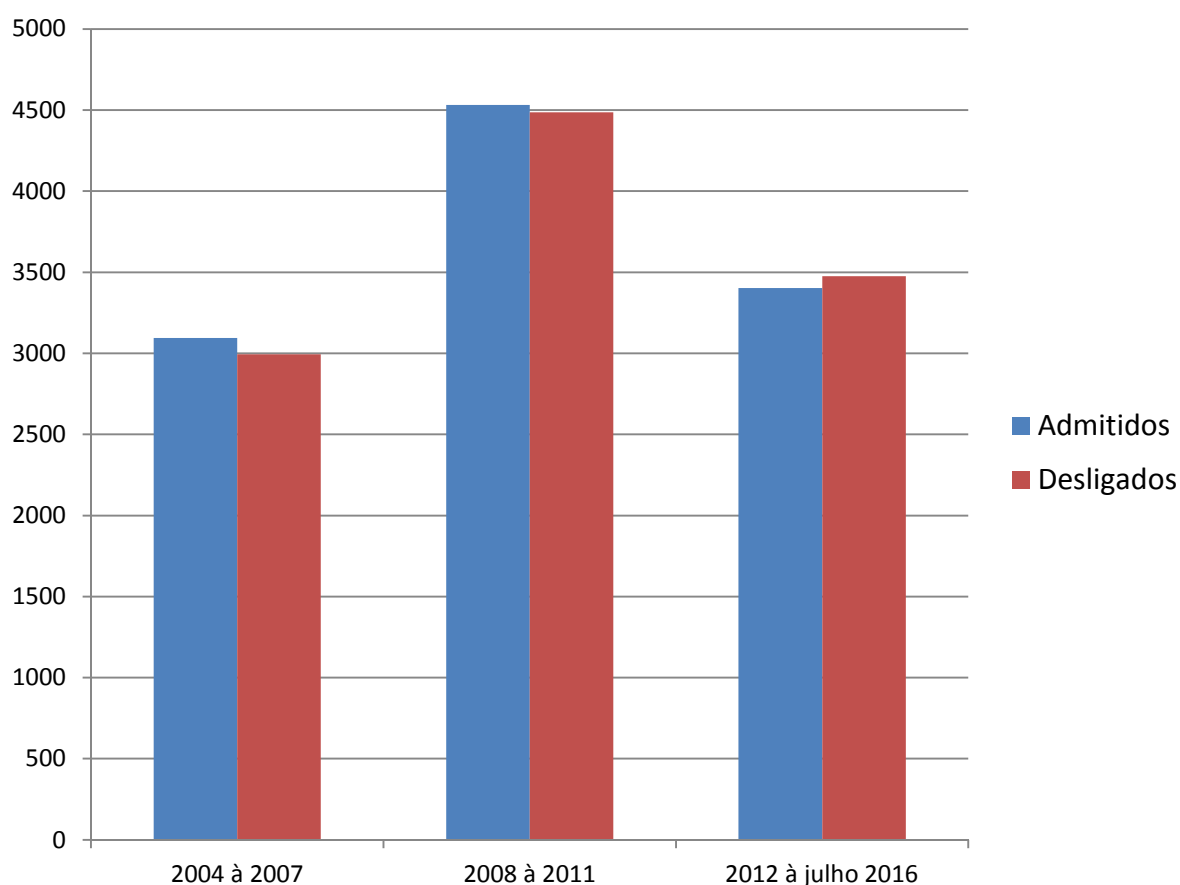
3.1.5. - Setor da Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca.

O gráfico abaixo apresenta como evoluiu a movimentação de empregos no setor do comércio nos três períodos. De acordo com a tabela 05 nota-se que no primeiro período o setor movimentou 6088 (seis mil e oitenta e oito) trabalhadores. Sendo que fora maior de admitidos. Neste período fora deixado 100 (cem) novos de trabalho no mercado.

No segundo período tanto o número de admitidos cresceu chegando a 4532 (quatro mil e cinquenta e dois) trabalhadores, quanto o número de desligamentos fora maior. No entanto, o saldo foi positivo de novos postos de trabalho.

No pós-instalação da indústria o setor movimentou menos postos de emprego. Nesse período o setor mais desligou que admitiu deixando uma variação negativa no número de novos postos de trabalhos.

Gráfico 07: Evolução da geração de emprego no setor da agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca.



Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016.

3.2 – Índices FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

Segundo fora colocado por Oliveira (2002) o desenvolvimento abrange uma melhoria na qualidade de vida da população. Para analisar se houve desenvolvimento no município de Xambioá fora utilizado os indicadores da FIRJAN de Desenvolvimento: IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal.

O IFDM é um indicador de referência para o acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico brasileiro por apresentar periodicidade anual. Ele aborda as três grandes áreas consagradas para o desenvolvimento humano que são: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O IFDM usa em suas análises dados estatísticos públicos oficiais. E, através da media simples dos resultados consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local.

De acordo com a Firjan o índice varia de 0 a 1. Sendo que quanto mais próximo de 1 (um) for o índice maior será o desenvolvimento da cidade. Para facilitar a leitura dos resultados a Firjan definiu critérios próprios de avaliação Classificam-se em município com:

- IFDM entre 0 e 0,4 pontos ► BAIXO desenvolvimento;
- IFDM entre 0,4 e 0,6 pontos ► desenvolvimento REGULAR;
- IFDM entre 0,6 e 0,8 pontos ► desenvolvimento MODERADO;
- IFDM entre 0,8 e 1,0 pontos ► ALTO desenvolvimento

O gráfico 08 mostra a evolução do índice Firjan para o município de Xambioá, referente ao período analisado, enquanto a tabela 06 apresenta a evolução de seus valores. É possível observar através do gráfico que o índice apresenta na sua evolução três períodos. No primeiro período de 2005 a 2007. Neste período que o índice saiu de 0,5477 pontos em 2005 subiu até 0,5789 pontos e em 2007 sofreu um queda.

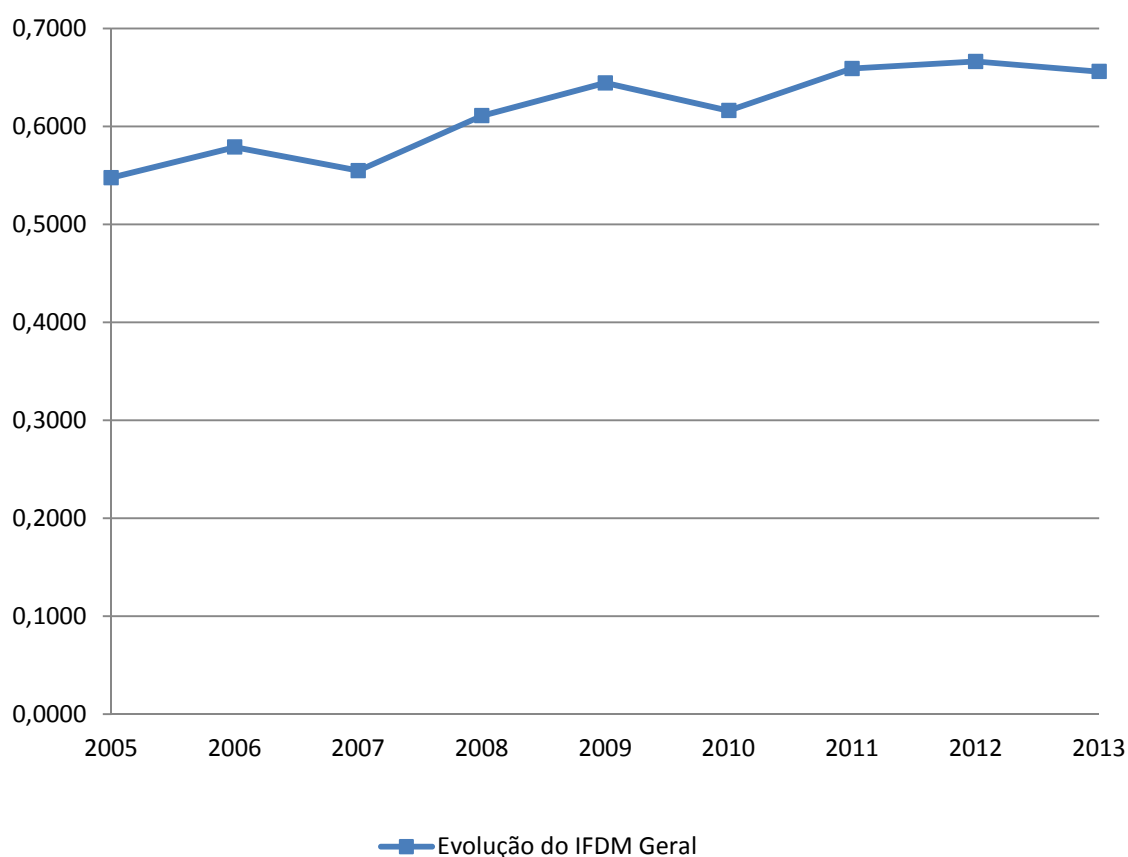
No segundo período observa-se que o índice continua a crescer e sua evolução vai 2008 e 2010. Ele parte de 0,6109 pontos, atinge 0,6445 pontos e assim como no período anterior sofre uma queda em 2010. No terceiro período ele apresenta o mesmo comportamento dos períodos anteriores. Em 2011 o índice

somava 0,6591 pontos. Em 2012 ele sobe atinge 0,6662 pontos, seu maior nível em todo o período analisado. Após, em 2013 ele recua novamente.

No entanto, pode-se notar que entre os de 2005 a 2013 o crescimento do índice de desenvolvimento foi constante seguido de uma queda no final de cada período analisado. Essa evolução representa uma melhoria significativa de seus indicadores no município que pode ser decorrente da adoção de políticas específicas.

De acordo com os critérios de avaliação da Firjan pode-se observar que Xambioá estava na lista de municípios com padrão desenvolvimento REGULAR, cujo IFDM entre 0,4 e 0,6 pontos. Em 2008 ele atinge a classificação de municípios com padrão MOERADO de desenvolvimento, mantendo seu IFDM entre 0,6 e 0,8 pontos.

Gráfico 08: Evolução IFDM Geral



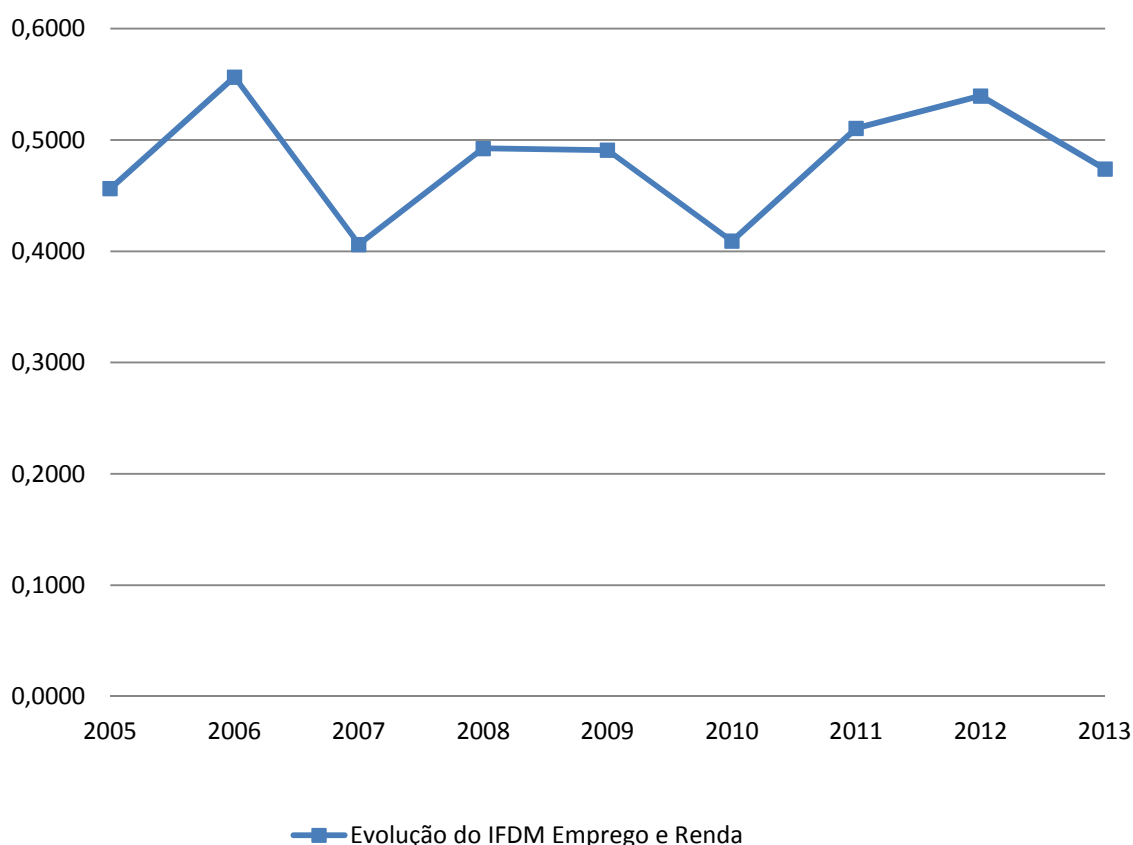
Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

3.2.1- Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: *Emprego e Renda*

O IFDM - Emprego & Renda é um indicador que avalia tanto a geração de emprego formal e a capacidade de absorção da mão-de-obra local quanto acompanha a geração de renda e sua distribuição no mercado de trabalho do município. Ele se utiliza de dados oficiais tais como: os registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) ambos do Ministério do Trabalho e Emprego e IBGE.

A evolução do índice de emprego e renda é representado pelo gráfico 09 enquanto a variação de seus valores vem descrita na tabela 07 anexa. De 2005 a 2013 se observa no gráfico três períodos de crescimento constante seguido por oscilações. De 2005 a 2007 o índice saiu de 0,4564 pontos e atingindo 0,5566 pontos em 2006 e no ano seguinte oscila para 0,4062 pontos. O segundo período inicia pontuando 0,4924 e segue a cair até 2010. A partir de 2011 o índice volta a crescer atinge 0,5396 pontos e continua a recuar até o último ano analisado.

Gráfico 09: Evolução do IFDM Emprego e Renda



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

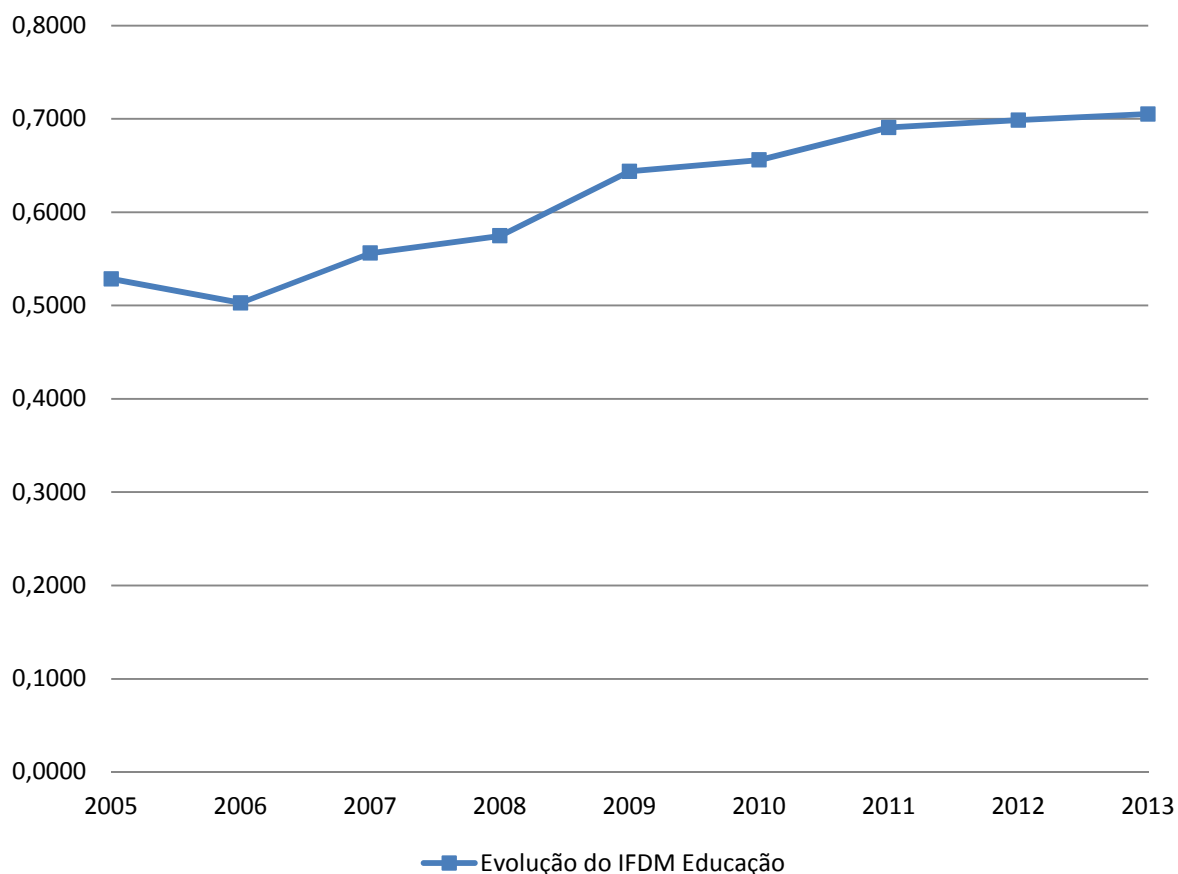
3.2.2 - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: *Educação*

O IFDM - Educação avalia a oferta de educação infantil, a qualidade da educação prestada no ensino fundamental, tanto em escolas públicas quanto privadas. A evolução do índice vem representada pelo gráfico 10 e a variação de seus valores descritos na tabela 8 que vem anexa.

O IFDM Educação respectivo município, conforme pode se observar no gráfico abaixo se apresenta em três períodos. O atendimento à Educação Infantil e ao ensino fundamental apresentou de 2005 a 2013 uma variação constante e significativamente positiva em todo período de análise.

No primeiro período o índice apresentou uma leve queda em 2006 apresentando 0,5028 pontos e este foi o seu menor nível em toda época analisada. Tanto no segundo quanto no terceiro período o índice só cresceu, saiu de 0,5745 pontos em 2008 e chegando a 0,7052 pontos em 2013.

Gráfico 10: Evolução do IFDM Educação



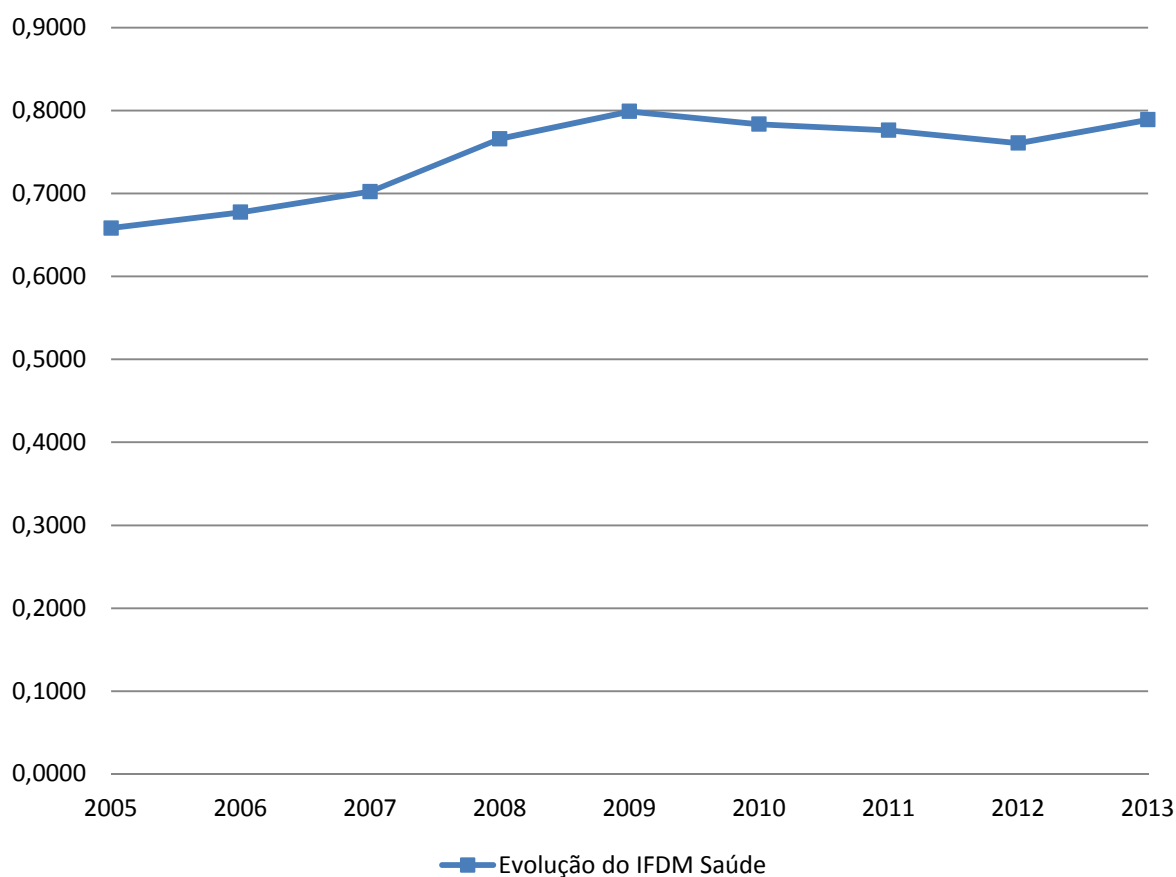
Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

3.2.3 - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: *Saúde*

O IFDM Saúde tem por objetivo avaliar a qualidade do Sistema de Saúde Municipal referente à Atenção Básica cujo controle é de competência do município. A evolução do índice vem representada no gráfico 11 e a evolução de seus valores ao longo de todo período analisado vem descrita na tabela 09, anexa a este estudo.

De 2005 a 2013 o índice apresentou uma evolução positiva e constante. No ano de 2009 ele alcançou sua máxima de todo período analisado, atingiu 0,7989 pontos e ficou bem próximo de receber a classificação Firjan de alto desenvolvimento em saúde. Entre os anos de 2010 a 2012 o índice apresentou uma pequena redução, voltando a crescer novamente no ano subsequente. Como se pode ver o índice apresentou uma melhoria constante na qualidade dos serviços prestados no referente à atenção básica em saúde.

Gráfico 11: Evolução IFDM Saúde



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

3.3. - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

O Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) é um indicador com objetivo de avaliar a gestão fiscal das prefeituras e examinar como os tributos pagos pela sociedade são administrados. Para tanto ele é construído com base em dados estatísticos oficiais. O índice é uma importante ferramenta de controle social e visa a contribuir para que a gestão pública seja mais eficiente e democrática bem como estimular a responsabilidade dos gestores públicos na alocação de recursos.

O IFGF é composto por cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida. Nessa pesquisa não trabalharemos apenas o indicador que mede a liquidez. Indicador este que verifica o total de restos a pagar acumulados no ano e os ativos financeiros disponíveis para pagá-los no exercício seguinte.

Para facilitar a leitura e compreensão dos resultados por todos a Firjan definiu conceitos próprios para avaliar e facilitar a análise da gestão fiscal. A leitura dos resultados tanto por indicador quanto por índice geral, é bastante simples. Sua pontuação varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1 for o índice, melhor será a gestão fiscal do município no ano em análise. Assim, ficaram estabelecidos os valores de referência:

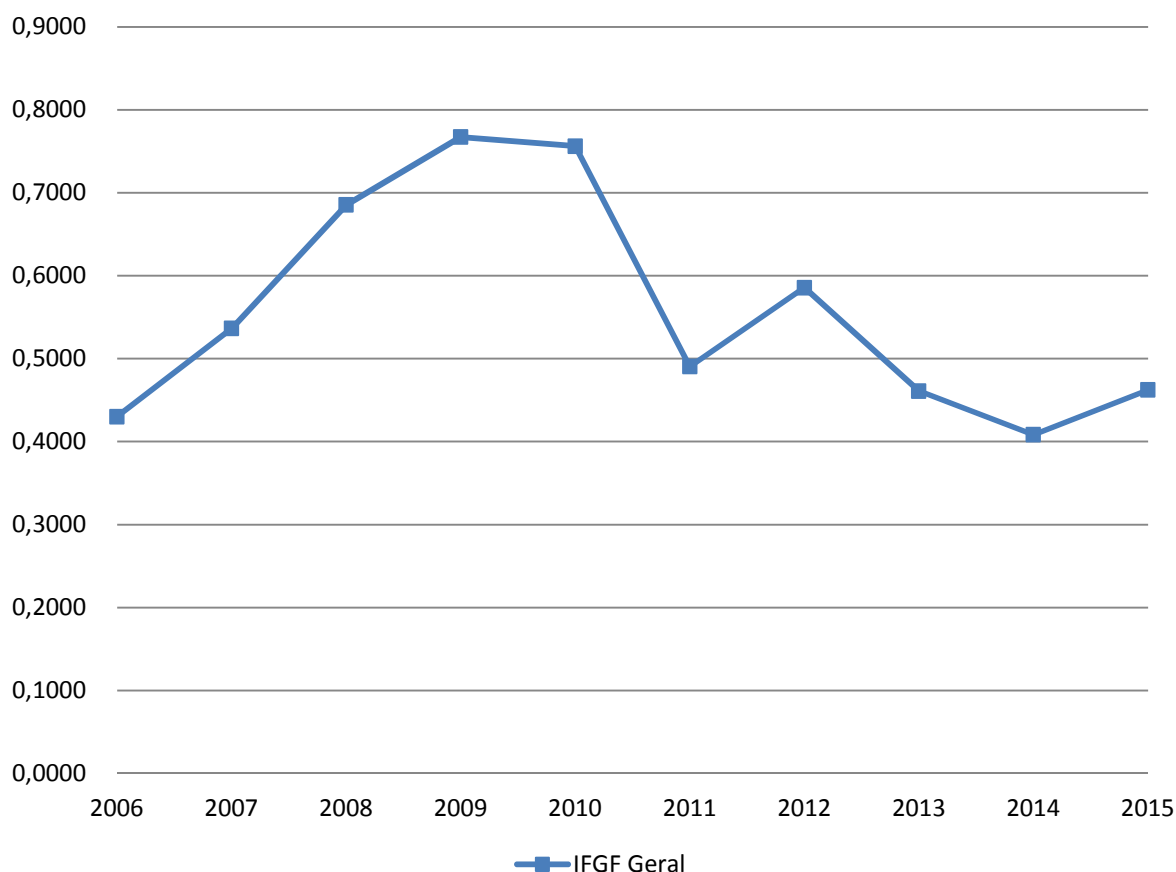
- Índices superiores a 0,8 pontos ► Conceito A (Gestão de Excelência);
- Índices entre 0,6 e 0,8 pontos ► Conceito B (Boa Gestão);
- Índices entre 0,4 e 0,6 pontos ► Conceito C (Gestão em Dificuldade);
- Índices inferiores a 0,4 pontos ► Conceito D (Gestão Crítica).

3.3.1. - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Geral

O Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Geral faz uma análise generalizada dos cinco indicadores a fim de se verificar a situação fiscal dos municípios. Sua evolução vem representada pelo gráfico 12 e a variação de seu índice vem detalhada na tabela 10 anexa ao final deste trabalho. Do ano de 2006 a 2010 o município apresentou uma evolução significativa de suas contas e superou seu conceito de Gestão em Dificuldade.

Como se pode ver Xambioá saiu do índice de 0,4302 pontos em 2004 e subiu para 0,7671 pontos em 2009 alcançando o conceito de Boa Gestão. Em 2010 o município manteve seu conceito e a partir de então começou a perder pontos voltando à posição de prefeitura com gestão em dificuldade.

Gráfico 12: Evolução IFGF Geral



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

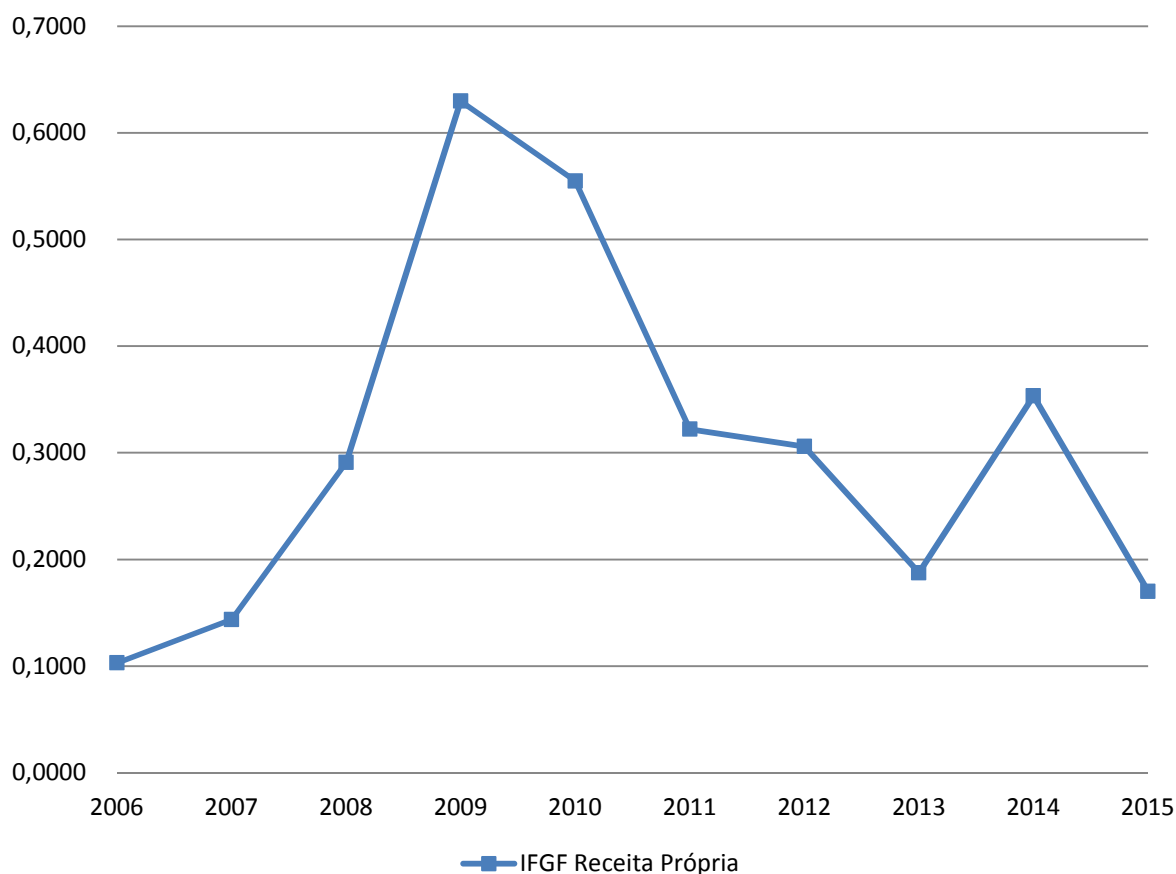
3.3.2. - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Receita Própria

A dependência dos municípios de transferências intergovernamentais, atualmente é um problema crônico, pois engessa cada vez mais os seus orçamentos. Uma vez que, é pautada por incertezas e em tempos de crises é o primeiro alvo dos cortes orçamentários. Ser capaz de gerar sua própria receita é uma característica vital para o município sobreviver e colocar em pratica os seus projetos, sem ficar à mercê da conjuntura econômica e política.

O indicador Firjan de Receita Própria tem o objetivo de verificar o grau de autonomia das receitas municipais. Dessa forma, quanto mais próximo de 1,00 for o IFGF Receita Própria do município, menor a dependência de transferências constitucionais e voluntárias de outros entes.

A tabela 11 evidencia a variação do IFGF Receita Própria no município de Xambioá entre os anos de 2006 a 2015. Do ano de 2006 a 2009 seu índice teve um crescimento elevado. A partir de 2010 a pontuação sofreu uma queda constante com um pequeno crescimento em 2014.

Gráfico 13: Evolução IFGF Receita Própria



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

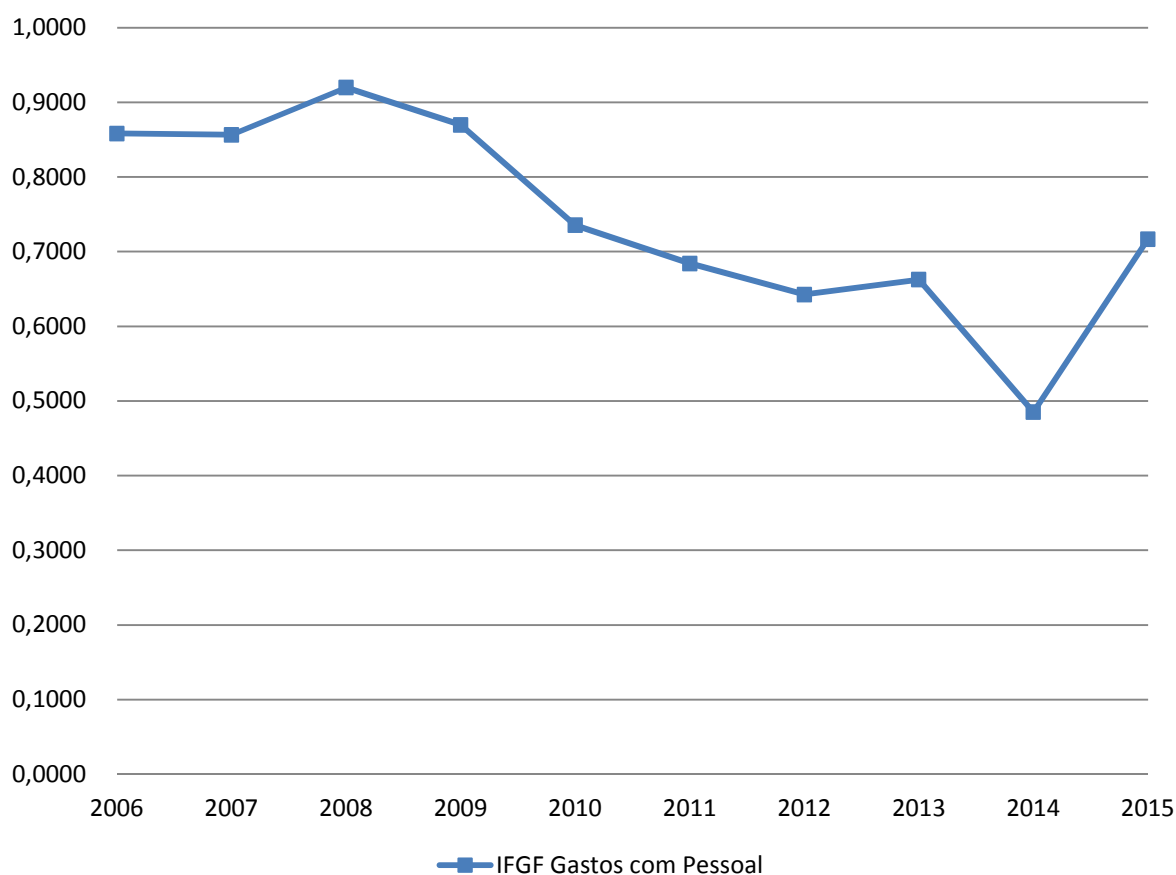
3.3.3 – Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Gasto com Pessoal

A despesa com pessoal constitui hoje a principal despesa do setor público. O comprometimento excessivo do gasto com pessoal implica na redução dos recursos destinados para outros fins, tais como políticas públicas, por exemplo, O

IFGF Gastos com Pessoal procura avaliar o comprometimento das receitas dos municípios com pessoal. Quanto mais próximo de 1,00 for o IFGF gasto com pessoal menor será comprometimento do orçamento com a folha de salários do funcionalismo municipal.

A tabela 12 mostra como ocorreu a variação do IFGF Gasto com Pessoal 2006 a 2015. Entre os anos de 2006 a 2009, período de implantação da fábrica de cimentos, a gestão de Xambioá apresentou os seus melhores índices, ganhando a posição de Gestão com Excelência com as despesas com pessoal. A partir de 2010 o índice que mede o comprometimento da receita com folha de pagamento diminuindo e chegou a 0,4851 pontos em 2014. Índice que aponta uma gestão em crise com suas contas. Em 2015 voltou a crescer e chegou a 0,7168 pontos.

Tabela 14: Gasto com Pessoal



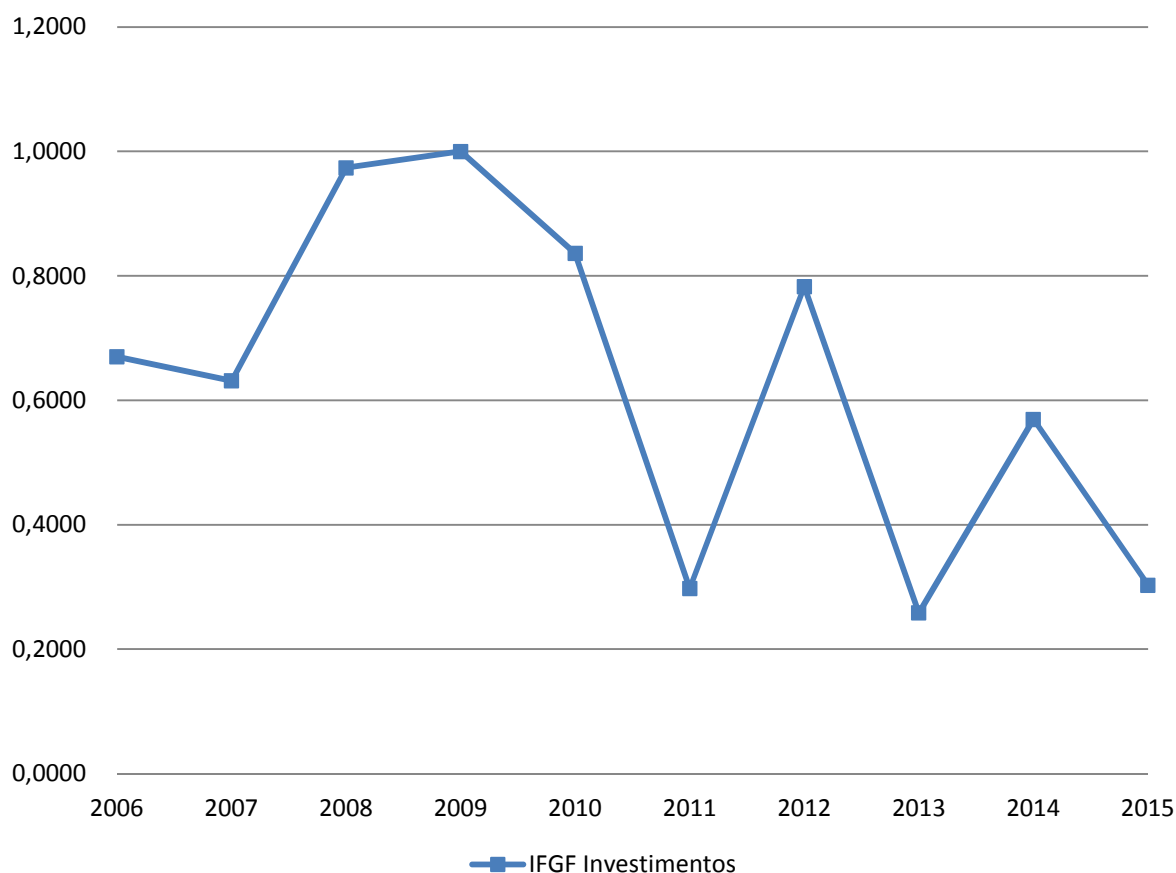
Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

3.3.4. - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Investimentos

O investimento é o principal meio para que se garanta o crescimento econômico. Tais investimentos fomentam as atividades econômicas locais e geram bem-estar para a população. O IFGF Investimentos tem por objetivo medir a parcela dos investimentos nos orçamentos municipais. Quanto mais próximo de 1,00 for a nota atribuída ao índice, mais investimentos terão sido realizados pelas prefeituras.

A tabela 13 anexa a essa pesquisa, mostra a variação do IFGF investimentos no município de 2006 a 2015. Pode-se perceber os anos de 2008 a 2010 foram os anos de maior investimento da prefeitura na cidade. Após a implantação da fábrica de cimentos em 2009, se verifica que os investimentos tiveram uma queda, principalmente nos anos de 2011, 2013 e 2015. Nos anos de 2012 e 2014 a prefeitura voltou a investir na cidade.

Gráfico 15: IFGF Investimentos



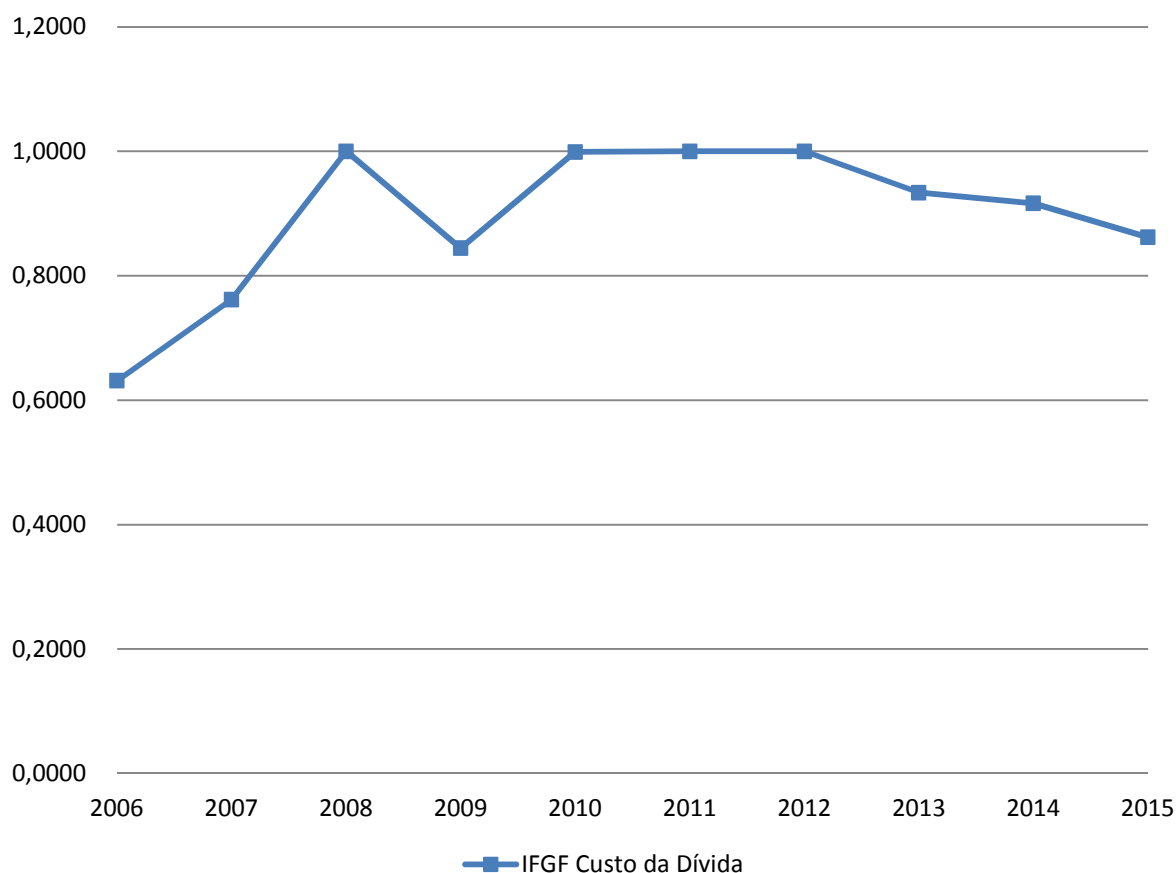
Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

3.3.5. - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Custo da Dívida

O Índice Firjan de Gestão Fiscal: Custo da Dívida tem por objetivo avaliar o comprometimento das Receitas Líquidas Reais da prefeitura de Xambioá com o pagamento de juros e amortizações de empréstimos contraídos em anos anteriores. Tão importante quanto o tamanho da dívida é saber a fatia do orçamento comprometida com o pagamento de juros e amortização. Bem como, as despesas com pessoal, o custo da dívida acarreta rígidas obrigações contratuais, o que também os torna um fator de engessamento do orçamento.

A tabela 14 anexa, demonstra a variação comprometimento dos recursos da prefeitura com juros e amortizações referentes a empréstimos contraídos em anos anteriores, como se pode perceber do ano de 2006 a 2008 Xambioá conseguiu atingir o conceito D de Gestão com Excelência, saiu 0,6313 pontos a 1,0000 pontos em 2008. Nos anos de 2009 e 2010 e de 2013 a 2015 o índice sofreu pequenas quedas, porém manteve estável no seu conceito de gestão fiscal de excelência.

Gráfico 16: IFGF Evolução Custo da Dívida



Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

3.4 – Análises dos resultados

Os resultados obtidos após a implantação da fábrica de cimentos em Xambioá dão uma real noção sobre a sua importância da indústria no contexto do desenvolvimento econômico e social do município. A coleta de dados obtida através do estudo ilustra os resultados abaixo descritos:

3.4.1 – Composição do PIB

A renda de um município representa o fluxo de seus recursos em bens e serviços, gerados em um determinado período de tempo. Nesta pesquisa analisamos a composição de três PIB's para melhor demonstrarmos o impacto que a implantação da fábrica de cimentos – Votorantim – trouxe à Xambioá. A composição do PIB explicitada no gráfico 01 demonstrou em percentuais a importância que a instalação da indústria influenciou em sua composição, nesse período sua maior contribuição girava em torno da agropecuária e do setor de serviços, ambos os setores com quantias semelhantes. A indústria representava um setor de baixo impacto sobre a economia local.

Este cenário começa a mudar a partir do momento que a fábrica iniciou o seu ciclo de produção, em 2009, e no seu primeiro ano de atuação já apresentou um forte impacto positivo na composição do PIB de 2010. O setor de serviços mostrou-se consolidado em termos relativos na sua posição de destaque na economia da cidade, apresentou uma pequena oscilação no primeiro período analisado, uma queda de apenas 6,64%. O setor agropecuário, embora com sua participação relativamente menor, apresentou oscilações significativas dos seus valores.

Enquanto isso o segmento industrial, objeto principal dessa análise demonstra um crescimento constante na sua participação. Sendo que em 2004 representava o setor de menor participação na economia. No ano de 2010 superou os valores que representavam o setor agropecuário e o de serviços, conforme nos mostra gráfico 02. Portanto, a evolução do PIB demonstra que de fato houve um crescimento na economia xambioense em termos de dados brutos. Do ano de 2004 a 2010 ocorreu um aumento significativo de valores. Tal evolução por si só não significa necessariamente que toda população obteve ganhos na renda, pode ser

que ter ocorrido maior concentração de renda. Posto isso, analisaremos se tal aumento repercutiu necessariamente nos demais indicadores de desenvolvimento.

3.4..2 – Geração de emprego

Perroux (1967) conceituou pólo desenvolvimento sendo um aglomerado de indústrias impulsivas e geradoras de efeitos de difusão e com influência direta no aumento de empregos.

Conforme fora apresentado os dados do CAGED de 2004 a julho de 2016 mostram saldo positivo na geração de empregos no setor da indústria em Xambioá. De acordo com os números explicitado na tabela 01 e representado pelo gráfico 03 se observa que na comparação com o período anterior com o da implantação da indústria houve um aumento de 252% na movimentação da geração de empregos. Observa-se que após o pleno funcionamento da Votorantim a indústria perdeu postos de trabalho com carteira assinada, houve uma redução de 15,77% em relação ao período de implantação. Tal queda justifica-se pelo fato de que para implantar o complexo industrial a empresa requer um número maior de mão-de-obra do que para mantê-la em pleno funcionamento.

Para receber a fábrica de cimentos Xambioá teve que passar por toda uma reestruturação. Fato que repercutiu diretamente no setor da construção civil. Conforme explicitada na tabela 02 e representada pelo gráfico 04, podemos notar o impacto que a vinda da gigante do setor causou na geração de empregos. A construção civil foi o setor que apresentou maior oscilação, houve um aumento de 2.416% de novos empregos. Tal aumento se deu tanto pela construção do complexo industrial quanto pelas demais melhorias que a cidade passou. Para a formação e capacitação de profissionais que serviriam na construção da Votorantim no ano de 2007 a prefeitura cedeu o terreno da antiga Associação de eventos, onde eram realizados os “Bailes da terceira idade” para a construção do SENAI.



Imagem 01: Antiga Associação de Eventos de Xambioá-TO



Imagem 02: Posto do SENAI de Xambioá-TO

Após a efervescência vivida pelo setor da construção civil durante a implantação da fábrica houve também em 2013 a inauguração do trecho da TO-164 com 13,5 Km de asfalto que liga Xambioá a Votorantim. Observa-se no último período houve uma queda de aproximadamente 50% dos empregos gerados durante sua instalação. O setor de serviços, conforme exposto na composição do PIB, (gráficos 01 e 02), em todos os períodos analisados fora o setor mais consolidado da economia xambioense.

Tanto o comércio quanto os serviços durante os três períodos estudados manteve um crescimento constante e um equilíbrio em admissões e desligamentos e foram os únicos setores que não sofreram queda após a construção da fábrica.

3.4.3 – Índices FIRJAN de Desenvolvimento

Através do IFDM acompanhamos o desenvolvimento socioeconômico de Xambioá de 2005 a 2013. De acordo com o gráfico 08 é possível identificar três períodos de crescimento do índice de desenvolvimento, que compreende respectivamente: antes, durante e após a implantação da fábrica de cimentos.

Do ano de 2005 a 2007, período anterior se pode notar que houve um pequeno crescimento em 2006 que não se consolidou em 2007.

A partir de 2007, ano em que a cidade começara a receber investimentos e a se preparar para receber a fábrica é que notamos um crescimento constante do desenvolvimento do município. A primeira grande área consagrada para o desenvolvimento humano analisado foi a do Emprego & Renda (gráfico 09). Nesta área notamos que houve crescimento, que não conseguiu se consolidar, o qual teve em todos os períodos varias oscilações.

Observamos segundo os dados do CAGED em todos os setores analisados: indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca uma característica impar. O aumento generalizado na geração de emprego do período anterior e durante, e uma redução após a implantação da fábrica, salvo para o setor de serviços. Fato este que contribuiu para o indicador não ter saído do conceito de desenvolvimento regular, atribuído pela FIRJAN. É importante ressaltar que apesar da efervescência com a instalação da Votorantim trouxe a Xambioá, foram gerados apenas 352 novos postos de trabalhos em todos os setores analisados, isso porque houve mais demissões que admissões.

Na área da educação (gráfico 10) verificamos uma melhoria, houve um aumento constante na procura pelo atendimento à educação infantil e fundamental. E com a análise do gráfico 11, podemos afirmar que Xambioá vem cada vez mais oferecendo serviços eficazes de saúde para seus habitantes que se intensificaram após a vinda Votorantim.

É importante ressaltar que os indicadores receita própria, gasto com pessoal, investimento e custo da dívida mostram inicialmente uma melhora em todos

eles. Mas após a instalação da indústria somente os indicadores de gasto de pessoal e custo da dívida se mostraram consistentes a uma gestão responsável, entretanto os indicadores de investimento e receita própria mostraram uma piora neste indicador. E tal piora pode ter sido um reflexo da economia nacional em virtude dos problemas econômicos que atingiram seu ápice em 2015, entretanto não se pode afirmar este fato sem estudos mais aprofundados sobre a gestão municipal.

4 -- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a implantação da indústria de cimento trouxe um impacto socioeconômico evidente no referido município, a leitura dos indicadores mostra que a cidade evoluiu positivamente principalmente na geração de empregos e aumento do PIB.

Entretanto a consistência dos indicadores depende também da gestão municipal e não de grandes investimentos que melhoram os indicadores acima analisados. A evidente evolução dos indicadores mostra o impacto que uma indústria deste porte provoca ao se instalar em um determinado município. Em se tratando de Xambioá, nota-se duas fases importantes: a primeira diz respeito ao processo de implantação que gerou um impacto positivo nos indicadores extremamente fortes elevando a movimentação de emprego/desemprego e num segundo momento após o período de implantação uma diminuição nesta mesma movimentação, contudo num nível bem superior que antes desta ser instalada.

Tal evolução ocorreu em todos os indicadores, que num primeiro momento teve um crescimento acentuado e em seguida, apesar de caírem, ainda assim ficaram em um nível superior ao período anterior ao da sua implantação. Desta forma fica evidente o impacto positivo que uma indústria deste porte de investimentos provoca ao se instalar em uma determinada região.

Contudo, é fundamental evidenciar que há necessidade de explorar outras vertentes deste estudo como os impactos ambientais e a própria gestão municipal, para entender o quanto e como tais vertentes podem também influenciar na evolução destes e outros indicadores aqui explorados.

5 – BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha K **A implantação da rodovia Belém-brasília e o desenvolvimento regional.** Rio de Janeiro: UFRJ, p. 32-46, 1977.

CAVALCANTE, Maria do E. S. R osa. **Tocantins: o movimento separatista do norte de Goiás 1821-1988.** São Paulo: Anita Garibaldi/Editora da UCG, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal.

DINIZ, Clélio Campolina. **Dinâmica regional e ordenamento do território brasileiro: desafios e oportunidades** . Belo Horizonte : UFMG/CEDEPLAR, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** UFRG. 2008

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LINS, Hoyêdo N. **Planejamento regional: quo vadis?** **Atualidade Econômica** v.17, n48, jan-dez. Florianópolis, 2005, p.01 – 06.

MACIEL, Lício. **Guerrilha do Araguaia: relato de um combatente.** Rio de Janeiro, Editora Corifeu, 2008

MENDES, Judas T. G. **Economia – Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

MOORE, Wilbert E. **O impacto da indústria: modernização de sociedades tradicionais.** Tradução: Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1965.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2. p.37-48, maio/agosto.2002

PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz. **Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 3, p. 479-499, set.-dez. 2011

PERROUX, François. **O conceito de pólo de crescimento**. In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia regional. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. (Textos escolhidos).

SCATOLIN, Fábio Dória. **Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná**. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do rio Grande do Sul.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Regional**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 1993.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2009, 415 p.

ANEXOS

Indicadores de Xambioá-TO *Ex-ante* e *Ex-post* a implantação da Votorantim

Empregos

- **Setor da Indústria**

Tabela 01: variação da geração de emprego na indústria

Período	01-Indústria		
	Admitidos	Desligados	Total
2004 a 2007	362	316	46
2008 a 2011	634	472	162
2012 a julho 2016	534	488	50

Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016

- **Setor da Construção Civil**

Tabela 02: variação da geração na Construção Civil

Período	02-Construção Civil		
	Admitidos	Desligados	Total
2004 a 2007	46	34	12
2008 a 2011	1112	1172	-60
2012 a julho 2016	558	580	-22

Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016

- **Setor do Comércio**

Tabela 03: variação da geração no Comércio

Período	03-Comércio		
	Admitidos	Desligados	Total
2004 a 2007	200	186	14
2008 a 2011	312	340	-28
2012 a julho 2016	336	350	-14

Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016

- **Setor de Serviços**

Tabela 04: variação da geração no Setor de Serviços

Período	04-Serviços		
	Admitidos	Desligados	Total
2004 a 2007	266	212	54
2008 a 2011	648	658	-10
2012 a julho 2016	800	752	48

Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016

- **Setor da Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca**

Tabela 05: variação da geração na Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca

Período	05- Agropecuária, extrativismo vegetal, caca e pesca		
	Admitidos	Desligados	Total
2004 a 2007	3094	2994	100
2008 a 2011	4532	4485	47
2012 a julho 2016	3402	3476	-74

Fonte: Elaboração própria com dados do CAGED de 2004 a julho de 2016

Indicadores FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

Tabela 06: IFDM Geral

IFDM Geral	
Ano	Índice
2005	0,5477
2006	0,5789
2007	0,5548
2008	0,6109
2009	0,6445
2010	0,6161
2011	0,6591
2012	0,6662
2013	0,6559

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

Tabela 07: IFDM Emprego e Renda

IFDM Emprego e Renda	
Ano	Índice
2005	0,4564
2006	0,5566
2007	0,4062
2008	0,4924
2009	0,4908
2010	0,4092
2011	0,5106
2012	0,5396
2013	0,4739

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

Tabela 08: IFDM Educação

IFDM Educação	
Ano	Índice
2005	0,5285
2006	0,5028
2007	0,5561
2008	0,5745
2009	0,6437
2010	0,6558
2011	0,6906
2012	0,6985
2013	0,7052

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

Tabela 09: IFDM Saúde

IFDM Saúde	
Ano	Índice
2005	0,6582
2006	0,6773
2007	0,7021
2008	0,7658
2009	0,7989
2010	0,7834
2011	0,7761
2012	0,7605
2013	0,7888

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2005 a 2013

Indicadores FIRJAN de Gestão Fiscal

Tabela 10: IFGF Geral

IFGF Geral	
Ano	Índice
2006	0,4302
2007	0,5365
2008	0,6855
2009	0,7671
2010	0,7563
2011	0,4905
2012	0,5856
2013	0,4610
2014	0,4084
2015	0,4623

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2006 a 2015

- **Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Receita Própria**

Tabela 11: IFGF Receita Própria

IFGF Receita Própria	
Ano	Índice
2006	0,1030
2007	0,1436
2008	0,2910
2009	0,6296
2010	0,5548
2011	0,3222
2012	0,3060
2013	0,1876
2014	0,3533
2015	0,1701

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2006 a 2015

- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Gasto com Pessoal

Tabela 12: IFGF Gasto com Pessoal

IFGF Gasto com Pessoal	
Ano	Índice
2006	0,8583
2007	0,8565
2008	0,9198
2009	0,8698
2010	0,7354
2011	0,6841
2012	0,6425
2013	0,6625
2014	0,4851
2015	0,7168

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2006 a 2015

- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Investimentos

Tabela 13: IFGF Investimentos

IFGF Investimentos	
Ano	Índice
2006	0,6701
2007	0,6314
2008	0,9739
2009	1,0000
2010	0,8361
2011	0,2977
2012	0,7829
2013	0,2584
2014	0,5694
2015	0,3029

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2006 a 2015

- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal: Custo da Dívida

Tabela 14: IFGF Custo da Dívida

IFGF Custo da Dívida	
Ano	Índice
2006	0,6313
2007	0,7618
2008	1,0000
2009	0,8443
2010	0,9990
2011	1,0000
2012	1,0000
2013	0,9336
2014	0,9164
2015	0,8619

Fonte: Elaboração própria com dados da Firjan de 2006 a 2015